



O UNIVERSO LITERÁRIO NA VISÃO
DE ARTISTAS VISUAIS E POETAS

CONTEMPLA

POETAS

2026

Abertura:
04.07.2026 | 16-20h
Visitação até 16.Ago.2026
Ter-Sex 10-18h
Sáb-Dom-Fer 13-17h
Entrada Franca

MUSEU CORREIOS
Setor Comercial Sul
Quadra 4
Bloco A, nº 256
Ed. Apolo, Asa Sul
Brasília - DF

Promoção
ZAGUT

Apoio

 **MUSEU
Correios**

EXPOSIÇÃO CONTEMPLA

P O E T A S

2026
Brasília (DF)

A R T I S T A S

Adriana Montenegro	Brenda Mar(que)s Pena	Gringo Carioca	Maria Delboni	Silvana Godoi Câmara
Adriana Vintém	Carlos Barroso	Ilda Fuchshuber	Maria do Carmo Bomfim	Sôla Ries
Al-Chaer	Celina Noll	Iraceia de Oliveira	Maria do Carmo Procaci	Sol de Paula
Alle Ramos	Chris Jorge	Isabella Marinho	Maria Ignez Peixoto	Sônia Camacho
Aline Marins	Clara Infante	Iverson Carneiro	Marisa Queiroz	Sônia Xavier
Amalri Nascimento	Claudia Tolentino	Izabel Teixeira	Maria Stefanon	Silvio Prado
Ana Luiza Mello	Concita Cordeiro	Jaci Leonor	Marly Lopes	Tânia Torres
Ana Maria Lessa	Constança Lucas	Jairo Fará	MarQo Rocha	Terezinha Suchodolak
Andréa Cerqueira	Chris Victoria	Jairo Pacheco Martins	Marta Bonimond	Thaina Lima
Andres Papa	Débora C. da Cunha	Joana Almeida	Maurício Theo	Tchello d'Barros
Angel Cabeza	Débora Guimarães	Joesio Silveira	Miriam Carvalho	Telma Levy
Angela Moraes	Denise Campinho	Jorge Amâncio	Naima Soltau Ferrão	Téssara
Angelina da Conceição	Denise Moraes	Jorge Cerqueira	Noemi Ribeiro	Valeria Lima
Armando Simões	Dulce de Amaral	José Henrique Calazans	Patrice Pelon	Vania Ladeira
Augusto Herkenhoff	Dulce Lysyj	José Hilton Rosa	Paulo Mendes Faria	Vania Pena C
Bahie Banchik	Ed Di Lallo	José Manuel Diaz	Pedro Toledo	Vanize Claussen
Beatriz H. R. Amaral	Eliane M. Q. Justi	Karla Julia	Pierre	Vilma Janes
Beatriz Yumi	Ed Di Lallo	Katia Brasileiro	Pietro Costa	Vinicius Fiorani
Belladonna	Edvaldo Rosa	Lando Faria	Piné Mariana	Washington Assis
Biláh Bernardes	Fabiula de Jesus	L. C. Borges	Priscilla Ramos	Ziul Serip
	Fernando Rabello	Laffa Alvares	Regina Heide	
	Franklin Valverde	Leonice Severo	Regina Moura	
	Gardenia Lago	Lia Paes	Ricardo Muniz de Ruiz	
	Gil Jorge	Liana González	Rita Brasil	
	Gilda Nogueira	Manduca Simões	Rogério Barbosa Silva	
	Giselle Vieira	Marcelo Veiga	Rosane Duá	
	Gloria Conforto	Marcia Holanda	Rosana Oliveira	
		Márcia Schweizer	Rose Nobre	
		Márcio Catunda	Samuel Punzi	
		Marcos Dertone	Sela	
		Maria Ignez Peixoto		
		Maria Beatriz Trevisan		
		Maria Camocardi		
		Maria Cecília Leão		

ZAGUT

•Agni Shakti •Alle Ramos •Ana Luiza Mello •Ana Maria Lessa•Andréa Cerqueira •Andres Papa•Angela Moraes •Augusto Herkenhoff •Bahie Banchik •Beatriz Yumi •Belladonna •Celina Nolli•Chris Jorge •Clara Infante•Claudia Tolentino •Débora Carneiro da Cunha •Débora Guimarães •Denise Campinho •Dulce do Amaral •Ed Di Lallo•Fabíula de Jesus•Fernando Rabello •Gardênia Lago •Gilda Nogueira •Giselle Vieira •Gloria Conforto •Ilda Fuchshuber •Iraceia de Oliveira•Isabella Marinho •Joana Almeida •Joesio Silveira •Jorge Cerqueira •Katia Brasileiro •L.C.Borges •Laffa Alvares •Lando Faria •Leonice Severo •Lia Paes•Liana González •Luah Jassi •Marcelo Veiga •Marcia Holanda •Maria Bestriz Trevisan •Maria Camocardi •Maria Ignez Peixoto•Maria Stefanon •Marta Bonimond •Noemi Ribeiro •Patrice Pellon•Paulo Mendes Faria •Pedro Toledo •Pierre •Priscilla Ramos •Regina Moura •Rita Brasil •Roberta Salgado •Rosana Duá •Rose Nobre •Sela •Silvana Godoi Câmara •Sôla Ries •Sonia Camacho•Sonia Xavier •Tânia Torres •Telma Levy •Téssara •Thaina Lima •Valeria Lima •Vania Ladeira •Vania Pena C •Vinicius Fiorani•Al-Chaer•Amalri Nascimento •Angel Cabeza •Angelina da Conceição•Armando Simões •Beatriz Helena Ramos Amaral •Biláh Bernardes •Brenda Mar(que)s Pena •Carlos Barroso •Concita Cordeiro •Constança Lucas •Chris Victoria •Denise Moraes •Dulce Lysyj •Edvaldo Rosa •Eliane Martins Quadrelli Justi •Franklin Valverde •Gil Jorge•Gringo Carioca •Iverson Carneiro •Izabel Teixeira•Jaci Leonor •Jairo Fará •Jairo Pacheco Martins •Jorge Amâncio •José Henrique Calazans •José Hilton Rosa •José Manuel Diaz •Karla Julia•Manduca Simões •Márcia Schweizer •Márcio Catunda •Marcos Dertoni •Maria Delboni •Maria do Carmo Bomfim •Maria do Carmo Procaci •Marisa Queiroz •MarQo Rocha •Marly Lopes •Mirian Carvalho •Naíma Soltan Ferrão•Regina Heide •Ricardo Muniz de Ruiz •Rogério Barbosa Silva •Rosana Oliveira •Samuel Punzi •Pietro Costa •Sol de Paula •Vilma Janes •Silvio Prado •Tchello d'Barros •Terezinha Suchodolak •Washington Assis •Ziul Serip

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

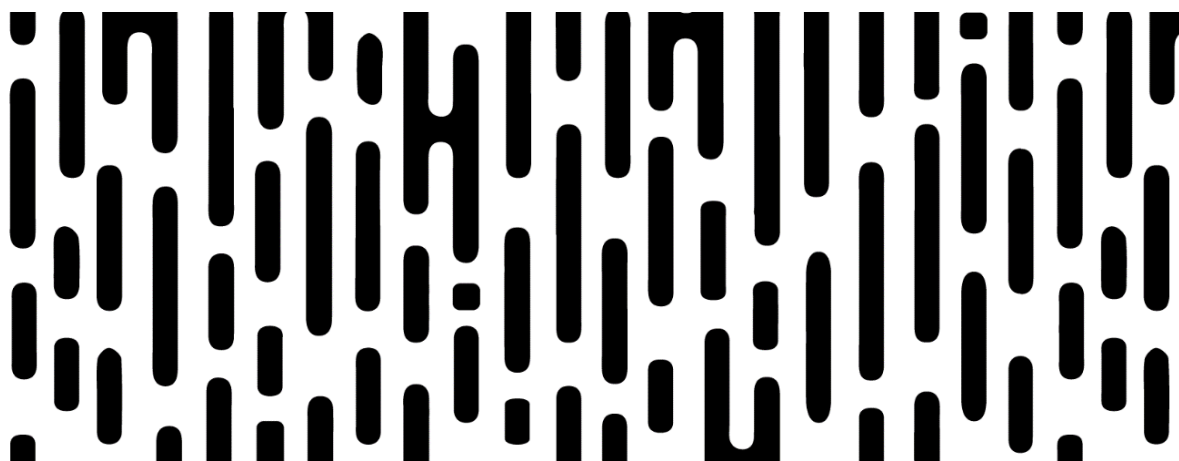
Texto Zagut e curadoria: Isabela Simões

Curadoria Literária: Tchello d'Barros

Produção cultural: Augusto Herkenhoff

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões, Augusto Herkenhoff



EXPOSIÇÃO CONTEMPLA POETAS – MUSEU CORREIOS

A exposição de artes visuais com obras sobre o tema da poesia, a partir de trabalhos de um coletivo de artistas, é uma incursão na interdisciplinaridade entre artes visuais e literatura, tanto nas obras a serem apresentadas com inspiração na poesia, como também expondo e declamando poemas.

Trata-se de exposição de arte presencial, catálogo virtual, livro em plataforma editorial, vídeos de artistas, vernissage, conversa com artistas, declamação de poemas, evento interdisciplinar sobre o tema.

A Zagut já realizou outras incursões na interdisciplinaridade entre artes visuais e literatura, com homenagem a Clarice Lispector (gerando inclusive uma apresentação em congresso internacional e uma publicação em revista especializada), Machado de Assis, Jorge Amado, Jorge Luis Borges e com a itinerância desta exposição no Complexo Cultural da Funarte em São Paulo. As exposições permitiram uma viagem ao mundo da criação poética do homenageado, trazendo a contemporaneidade junto da obra desses mestres.

A Zagut já ocupou o espaço do Museu Correios em uma deliciosa exposição, com um impacto importante através das obras de mais de uma centena de artistas, Ecoativismo em 2025. Foram interações as mais diversas, aproximação de artistas de fora de Brasília com artistas moradores da cidade, com seu público. Centenas de páginas de catálogos. Inúmeros visitantes. Em 2026 o espaço será invadido, além de por obras de arte visual, com as de poesia visual e escrita.

Nesta exposição foi proposto aos artistas a escolha de um poeta e/ou um verso a partir do qual elaborou a sua obra. A semente da proposta veio de memória de mais tenra infância, quando em família sempre se declamou muito, e as primeiras poesias que soube de cor foram as que aprendi antes de aprender a ler, ouvindo as do meu avô o Foguinho (Armando Simões). Era muito lindo de ver minha tia Carmen Lúcia, nos seus 80 e muitos anos, lembrando dos poemas todos e os declamando nos deliciando, Por que choras palhaço?. O personagem, símbolo de tantos artistas, certamente inspirado na companhia de teatro de sua mãe Maria Castro, que andou mambembeando do Oiapoque ao Chuí e até fora de terras brasileiras, aparece em seu último livro, Fugas, ilustrado e editado com sua própria letra escrita.

A Zagut vem sistematicamente propondo aos artistas do coletivo temas interdisciplinares. É uma forma de ativar a reflexão de cada um que participe como artista e como fruidor da exposição, tocando em nosso íntimo, de forma a nos aprofundar no sonho da poesia, nos temas que os poemas propõem, criando reflexões, fazendo com que mudanças ocorram, possibilitando o futuro.

PORQUE CHORAS PALHAÇO?

"Porque choras, palhaço?" Não sei, não.
"Mas, como? Choras sem motivo forte?
Não sabes que chorar nunca dá sorte,
É idiota chorar sem ter razão?"

Sei. Mas que hei de fazer, se o coração
Que aqui tenho é uma bússola sem Norte,
Que amando a Vida corre para a Morte,
Em busca tão somente de emoção?

Chorar, para mim, que encarno a alegria,
Que faço da vida eterna folia,
Para o público sempre contentar,

É uma coisa, em si, tão estúpida,
Que embora a inteligência não compreenda
Mesmo sem ter razão, é bom chorar!...

Agni Shakti



Observatório do futuro; óleo sobre tela; 40 x 50 cm; 2025

Terras raras, tecnologia, preservação ambiental, conflitos e combustíveis fósseis. Nada deve passar despercebido ao olhar humano. Quem vê o presente teme o amanhã.

Alle Ramos



O Chá derramou com Verde folha fiquei; técnica mista: colagem, silk screen e bordado; 40 x 50 cm; 2025

Ana Luiza Mello



Brasileirinho; acrílica sobre tela; 60 x 50 cm; 2024

Ana Maria Lessa



A alma das árvores; fotografia, impressão fine art, e desenho; 40 x 60 cm; 2026

Andréa Cerqueira



Quem dita a dor delas?; óleo, acrílica, giz pastel e caneta posca sobre tela; 60 x 80 cm; 2026

Baseada no poema FÊMEAS ALFA, de Simone Magalhães, para o projeto Recitando Elas, da Madá Produções/DF

Andres Papa



Os arautos negros - Uma homenagem a César Vallejo (Los heraldos negros);
lápiz e pastel sobre papel Canson; 42 x 60 cm; 2026

Augusto Herkenhoff

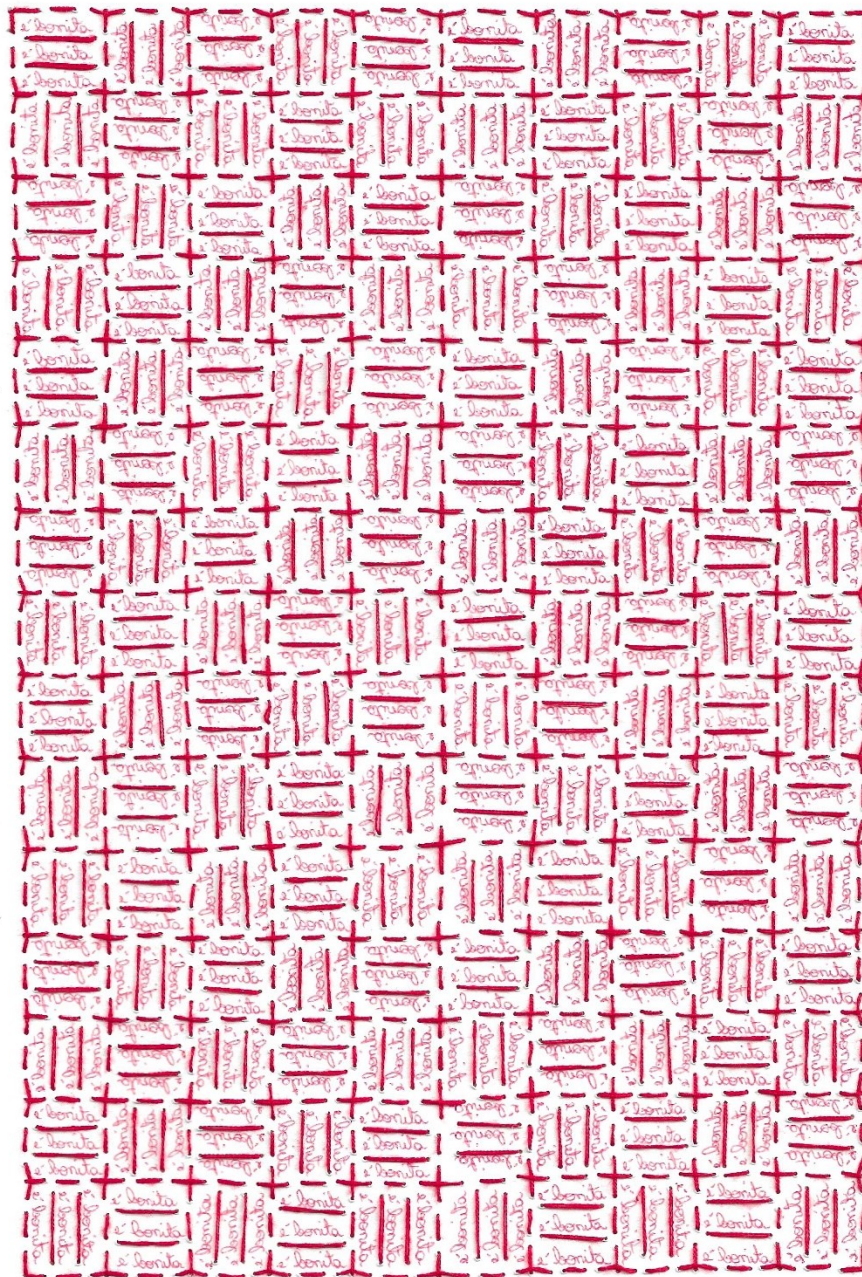


Relógio; acrílica sobre tela; 40 x 40 cm; 2008

[illegible]

As Meninas e suas Histórias Contadas em Páginas Rosa Chá; PVA aquarelada e colagem analógica sobre papel Canson, montada em Foamboard; 30 x 50 cm; 2026

Beatriz Yumi



A

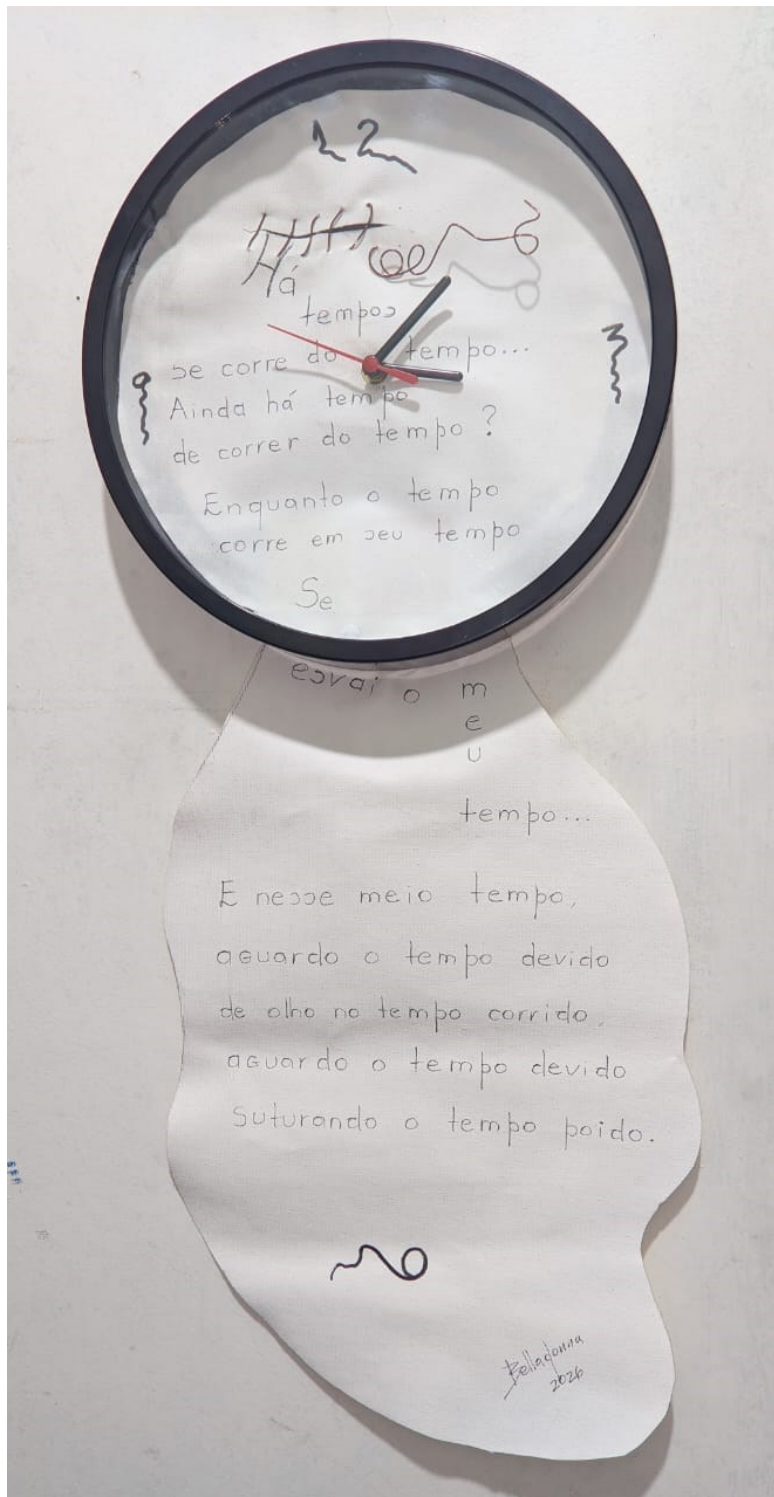
Vida; caneta e bordado em papel; 20 x 30 cm; 2025

Silêncio – 2025

"Você não está mais aqui,/ Consequentemente/ Você está em tudo"

"O mundo as vezes continua a girar/ Eu olho de fora esse Carrossel/ Não tenho forças para voltar"

Belladonna



Kronos e Kairós (objeto-fusão); técnica mista: *objet trouvé* (relógio de parede redondo) modificado, tecido imprimado em formato irregular, poema de autoria da própria artista escrito a caneta e sutura em cobre reciclado; 30 x 72 cm; 2026

Celina Nolli



Influorescências (políptico); aquarela e acrílica sobre papel Hahnemuhle, 300g;
40 x 30 cm cada; 2024

Compasso do Tempo

O tempo vem, encanta e desencanta/ Leva a alma em dança, lenta e santa/ A
harmonia guia nossos passos/ Entre sonhos, fantasias e abraços

Nessa vida tão breve e fugaz/ O presente se vai sem olhar pra trás

As lembranças sopram do passado/ E o futuro é um céu nublado/ Seguimos
ritmos e melodias/ Entre lágrimas e alegrias

Cada nota é um passo, uma voz/ O tempo toca — e não espera por nós

Felicidade, tristeza, melancolia/ Tudo cabe na nossa sinfonia/ E quando a
canção se desfaz/ Só o silêncio fica pra trás

Somos compasso no som da existência/ Fragmento em eterna cadência/ O
tempo, rei que nunca se cansa/ Vai regendo a vida — dança após dança!

Chris Jorge



Por Onde Andas? Flores!; aquarela Sobre Papel 300g 70% Sugar Cane 30% Cotton; 30 x 42 cm; 2025

Clara Infante



O caos segue implacável (tríptico); acrílica sobre tela; 30 x 30 cm (painel horizontal 100 x 30 cm)

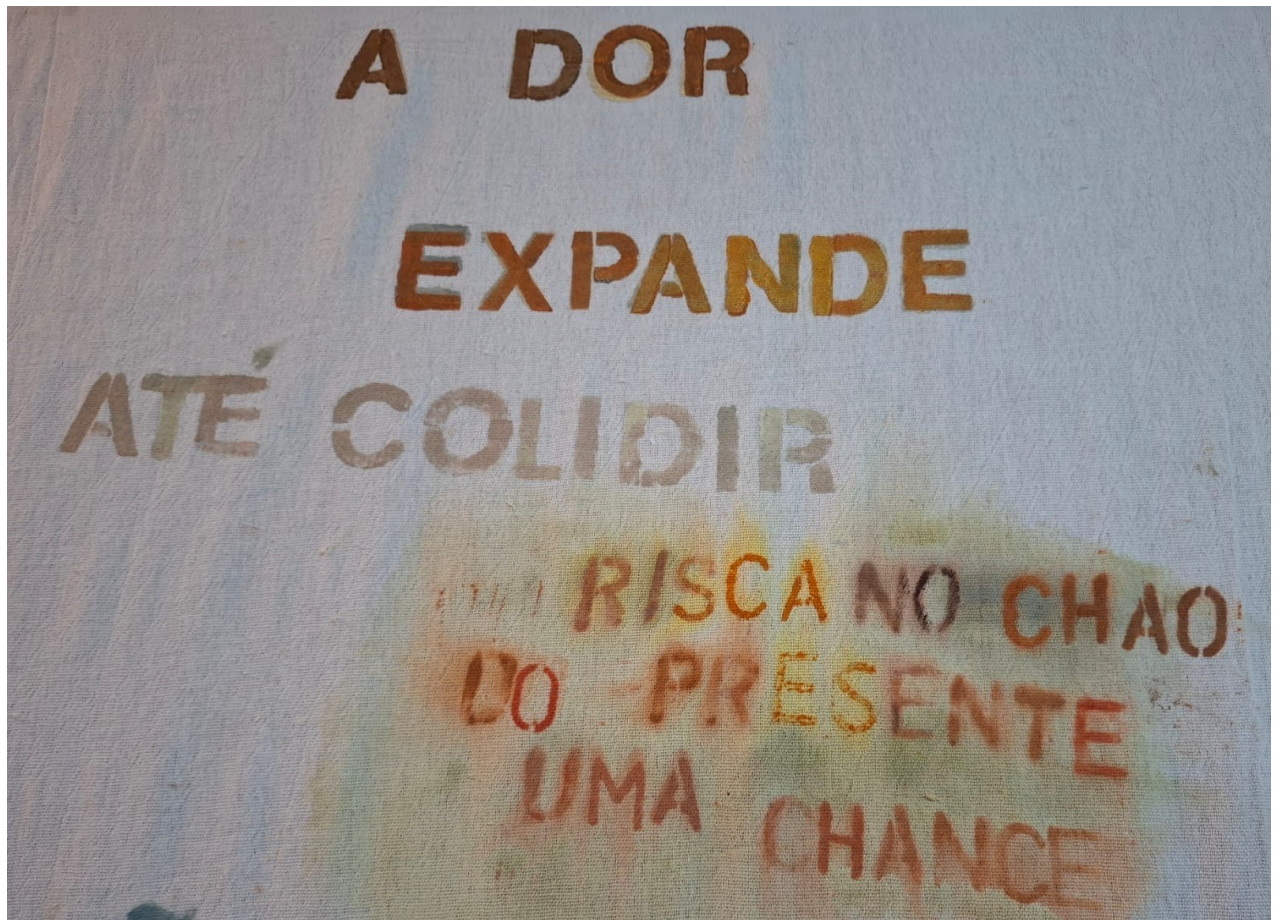
Cláudia Tolentino



Café com leite, uma poética familiar; aquarela; 20 x 21 cm; 2026

Demonstra como a experiência íntima e romântica dialoga com a memória coletiva. No contexto da presente pesquisa artística, a expressão transforma referências familiares: a xícara de café com leite, o paninho de crochê e o talher, deslocando-as da memória do espaço doméstico, da herança familiar, para o campo da arte.

Débora Carneiro da Cunha



Mar de mim; acrílica sobre algodão; 160 x 72 cm; 2026

A dor expande/ até colidir.

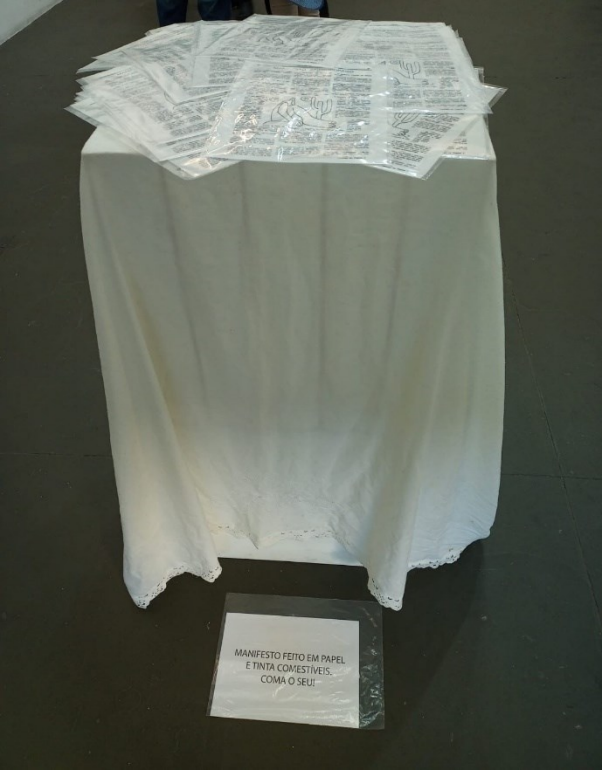
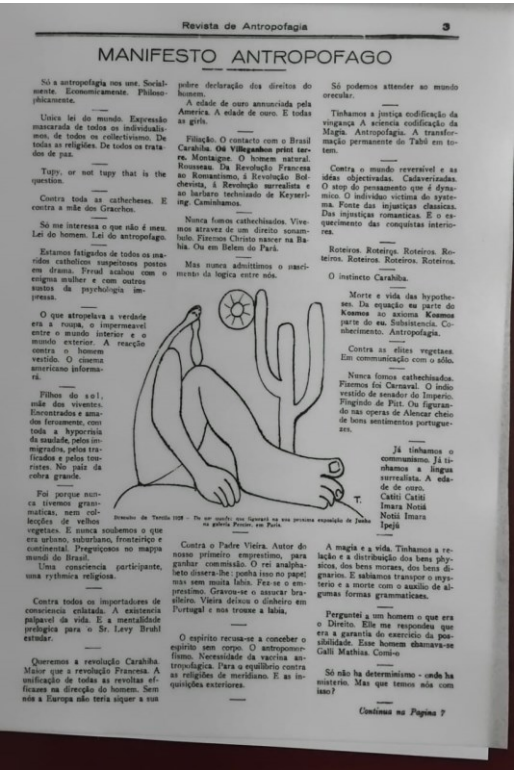
Risca no chão do presente/ uma chance.

Não devo esquecer que um único dia pode ter o tamanho da eternidade/ Mas esqueço.

Pulsa nos vivos:/ bilhões de apogeus e decadências. / O drama não estanca.

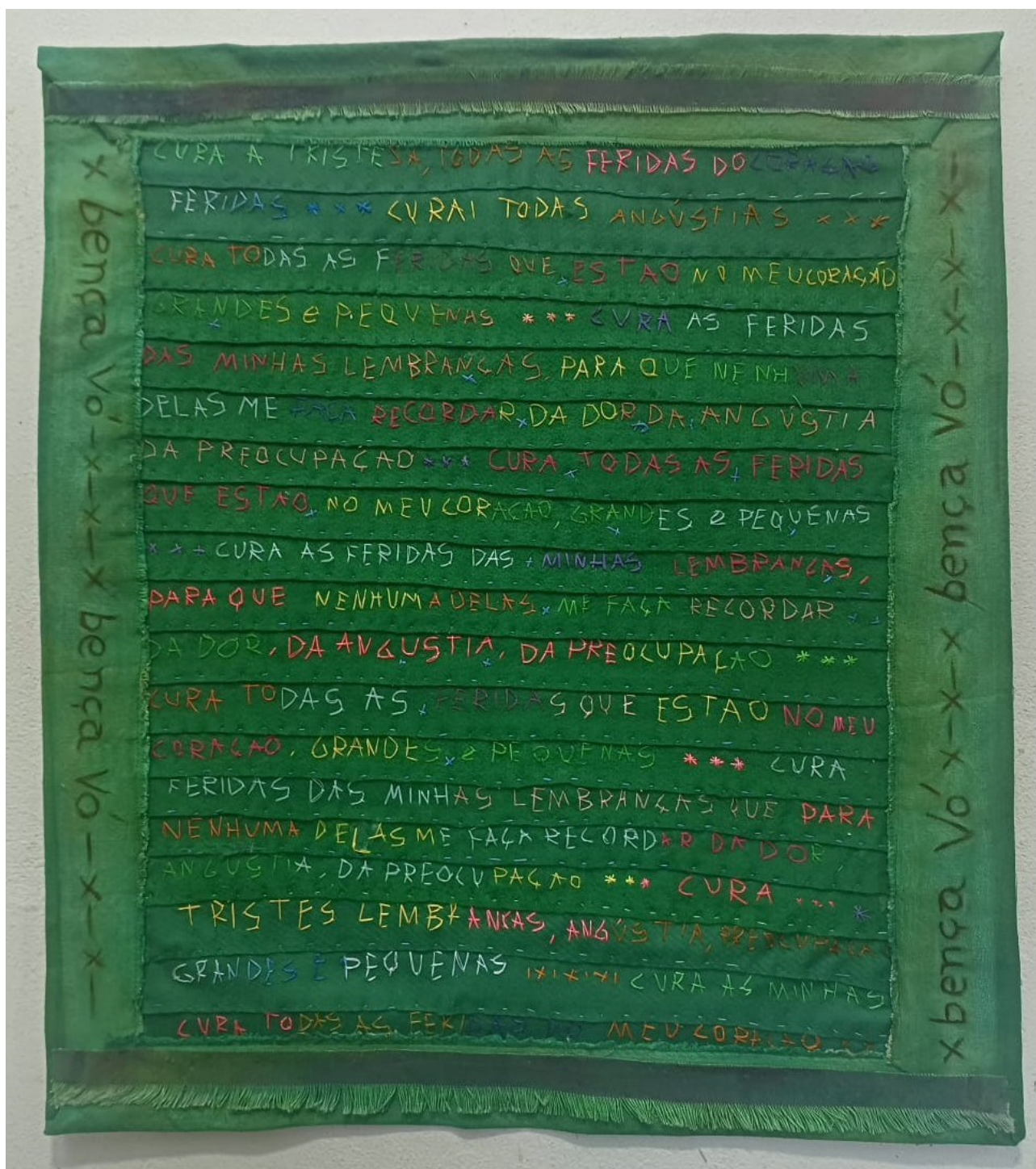
A dor boia/ em mim. / Só. Alheia.

Débora Guimarães



Manifesto Antropófago; impressão em papel e tinta comestíveis; 21 x 29,7 cm; 2025

Denise Campinho



Bença Vó!; técnica mista: material têxtil, bordado, pintura sobre tela; 55 x 49 cm; 2021/26

Dulce do Amaral



Apenas Brasil – uma diversidade construída; aquarela e arte digital, impressão fine art; tiragem única; 76 x 100 cm; 2024

Ed Di Lallo



Sem título; técnica mista sobre tela; 2023

Fernando Rabello



Tesourinha; vinílica acrílica sobre tela; 70 x 30 cm

Gardenia Lago



Ancestrais, série Objetos Poéticos; MDF, tinta automotiva e marcador permanente; 30 cm diâmetro; 2026

Gilda Nogueira



Florestal; tapeçaria; 57 x 44 cm; 2026



Ariano Armorial; ilustração digital com impressão a laser em papel Couchê; 40 x 60 cm; tiragem 10; 2023

Gloria Conforto



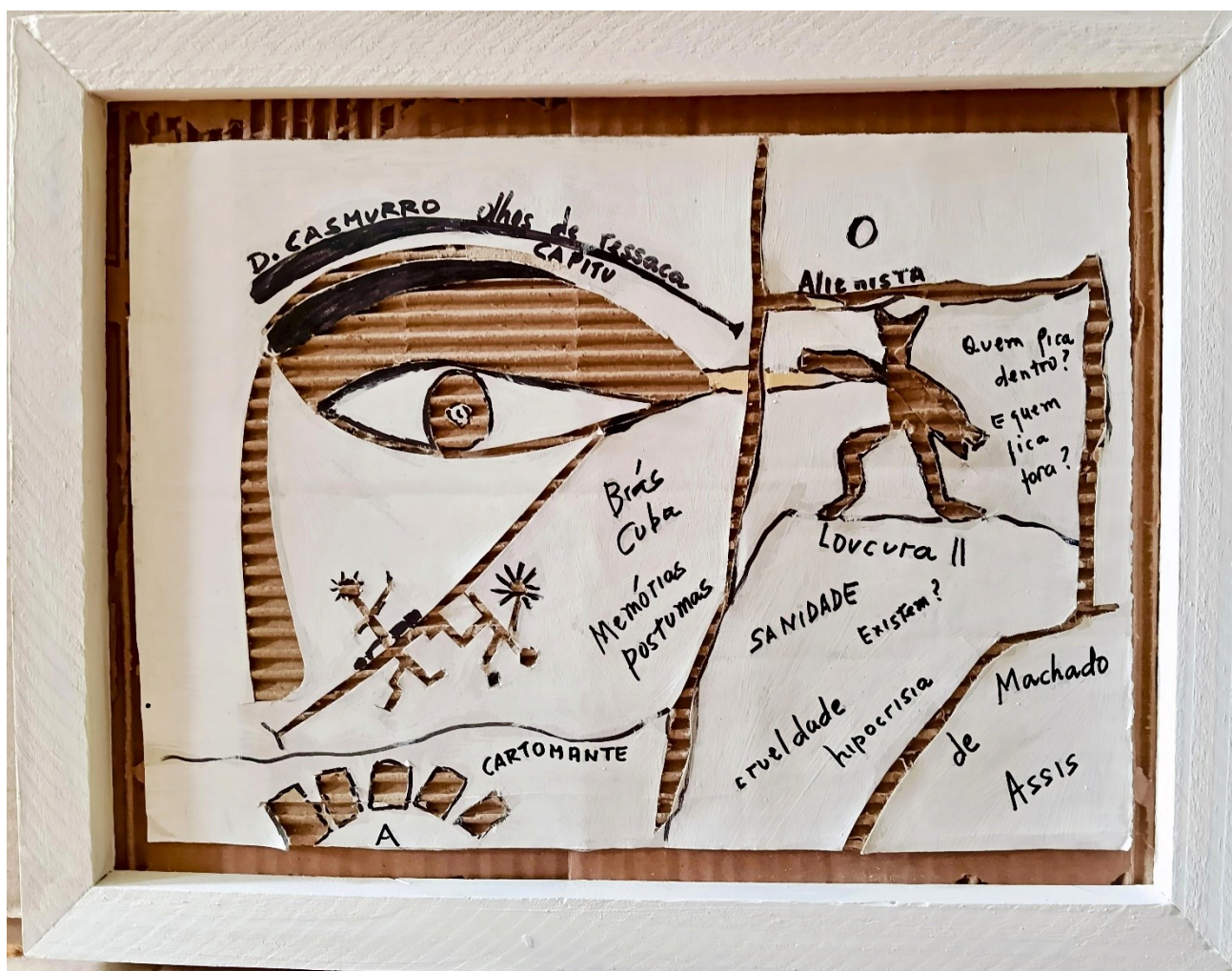
Desconhecido; óleo sobre tela; 38 x 61 cm; 2025

Ilda Fuchshuber



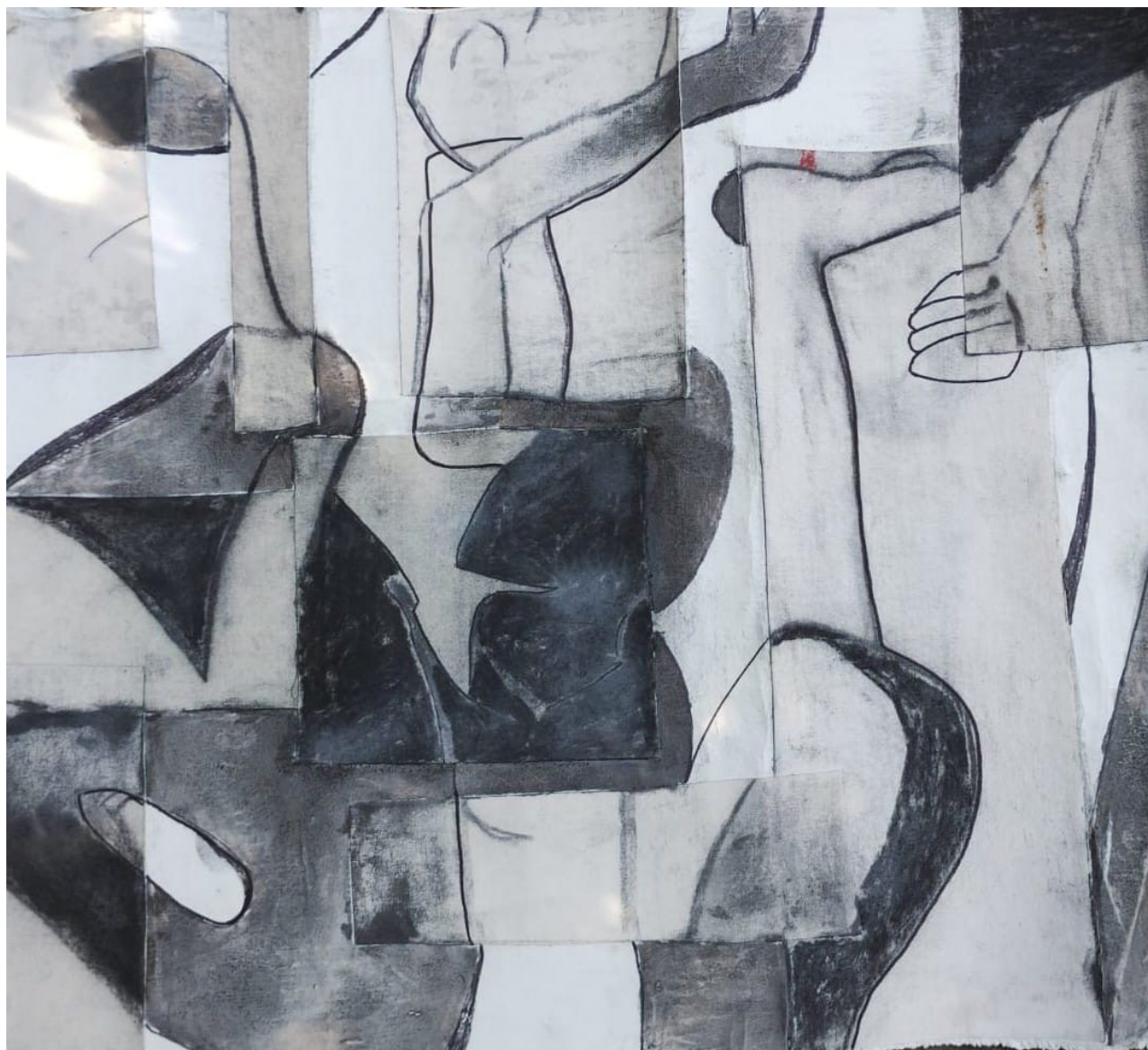
Amizade é um amor que nunca morre (Mário Quintana); acrílica sobre tela; 39 x 20 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



Machadianas (uma homenagem); papelão despelado e caneta piloto e resenha dos principais títulos de Machado de Assis; 27,5 x 35 cm; 2026

Isabella Marinho



Sem título; técnica mista; 100 x 100 cm; 2003

Joesio Silveira



Explosão A; técnica mista; 24 x 20 cm; 2024

Jorge Cerqueira



O Homem que Guardava Tempestades (Homenagem a Gabriel Garcia Marquez); técnica mista sobre papel Canson; 42 x 30 cm; 2026

Kátia Brasileiro



Bagagem dos sonhos; técnica mista; 60 x 180 cm; 2026

Há bagagens que não pesam. Elas nos tornam mais leves. / Carregamos dentro delas tudo aquilo que nos constrói: livros que nos ensinaram a sonhar, palavras que nos acolheram nos dias difíceis, histórias que abriram caminhos onde antes existiam apenas limites. / Nesta obra, a mala deixa de ser um objeto e transforma-se em metáfora. Aberta, ela não guarda pertences: espalha possibilidades. Cada página solta representa um sonho compartilhado; cada fragmento costurado revela que a vida também é feita de remendos, encontros e recomeços. / As cores que escorrem pela tela simbolizam o percurso da imaginação. A leitura alimenta a arte, a arte alimenta os sonhos, e os sonhos nos conduzem para lugares onde ainda não estivemos. / Porque a verdadeira bagagem não cabe nas mãos. / Ela habita a memória, a sensibilidade e a coragem de continuar acreditando que toda grande viagem começa dentro de nós.

Laffa Alvares



Inteligência artesanal: Severinus, o Mestiço (díptico); parte I: técnica mista (aquarela e caneta de tinta metálica sobre papel Canson 300g/m²); 30 x 40 cm e parte II: prompt-poema estruturado como ficha técnica para Inteligência Artesanal (impressão digital sobre papel); 14,8 x 21 cm; 2026

Lando Farias



Série Lavradio; fotografia, impressão fine art; 25 x 25 cm; tiragem 10; 2023

Leonice Severo



O baile dos capins dourados; técnica mista; 60 x 100 cm; 2026

Lia Paes



Leitura em 1830; óleo sobre tela; 80 x 70 cm

Liana Gonzalez



Depois da chuva, eu vi o coração da rua; fotografia, impressão em papel fotográfico; 42 x 60 cm; tiragem 10; 2012/2026

"A rua nasce, como o homem, do soluço, do espasmo. Há suor humano na argamassa do seu calçamento". João do Rio; 1908, em A alma encantadora das ruas.

Luiz C. Borges e Piné Mariana

1

intoxicado de vida
intoxicado de momentos irreparáveis
apesar de perseguidos
e se vou vou indo
entrelaçando-me ao escuro
da chuva
esta umazinha chuva quase tão íntima



e se vou vou indo
entrelaçando-me ao escuro
da chuva
esta umazinha chuva quase tão íntima
e se vou vou indo
sem portos de passagem
âncora há muito extraviada

2

da minha loucura
cartografável

só este silêncio
transespacial de sepulcro
só eu & tu care smetana e
as divindades
sabemos da insanidade-
CSMCpandémica



aprisenada no tervelinho
da nossa cyberbeatitude

3

AGORA TENHO APENAS UMA
PERGUNTA
SÓ ESTA E DERRADEIRA
PERGUNTA:
PARA ONDE VÃO OS CASULOS
DEPOIS Q (SE) LIBERTAM
(D)AS LAGARTAS?



Paralaxes; técnica mista: poesia, artes plásticas e montagem; 30 x 42 cm cada;
2026

Marcelo Veiga



Tocando o barco; fotografia, impressão fine art; 42 x 42 cm; tiragem 6; 2025

Inspirada na canção "Vai levando", de Caetano Veloso e participação de Chico Buarque.

Márcia Holanda



Divindade; acrílica sobre tela; 30 x 40 cm; 2025

"Todas as mulheres,/ com suas cores e formas,/ com seus amores e escolhas,/ Com roupas ou desnudas,/ Lindas, todas lindas.../ Mulheres que lutam,/ Mulheres que buscam,/ Mulheres.../ O universo está dentro de ti, e tu abres as portas para as novas gerações!" (2023)

Maria Beatriz Trevisan



Terra em mutação; acrílica sobre tela e colagens; 50 x 40 cm; 2026

O clima ao Averso (Excerto) - Milton Hatoum

O clima ao avesso/ Enlouquece as estações, / Perturba o céu desta terra/ De tantas contradições.

Onde havia floresta viva, / Agora há cinza e carvão. / O rio que era de água pura,/ Virou lama e devastação. (...)

Escutai o aviso da terra, / O sopro quente do vento, / Que a mudança do clima/ Exige/ O fim do nosso/ Esquecimento.

Maria Camocardi



Motivo (Ode à poetisa Cecília Meireles); objeto, bordado manual com pintura sobre camadas de tecidos; 40 x 60 cm (variável); 2026

Maria Ignez Peixoto



Sem título; técnica mista s/impressão fotográfica; 44 x 32,5 cm; 2023

Maria Stefanon



Pássaro triste; acrílica aquarelada; 45 x 33 cm; 2019

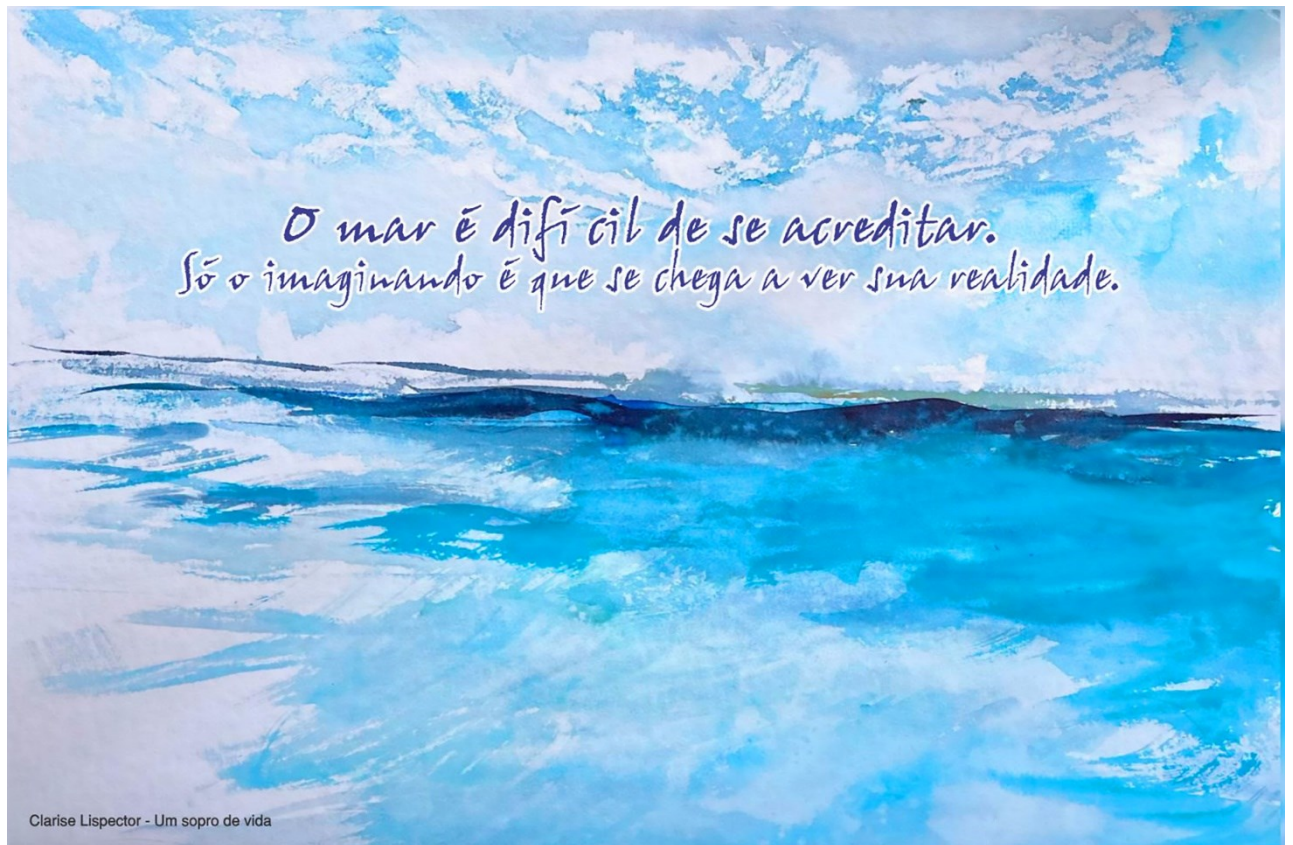
A correlação se dá com a poesia de Manoel de Barros: O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo.

Marta Bonimond



Ser artista não tem o Glamour que vendem as capas de Revista nas bancas;
técnica mista sobre tela; 20 x 100 cm; 2026

Noemi Ribeiro



Um sopro de vida (Clarice Lispector - Ed. Rocco); impressão digital sobre azulejo de aquarela sobre papel Hanemühle 100% algodão; 24 x 30 cm; 2026

Patrice Pelon



Quem tem medo do amor?; acrílica sobre tela e colagem e bordado sobre algodão cru; 30 x 30 cm e ; 21 x 29 cm respectivamente; 2025

Algo Ritmo

O que você está lendo?

O que você está vendo?/ O que te deixam ver?

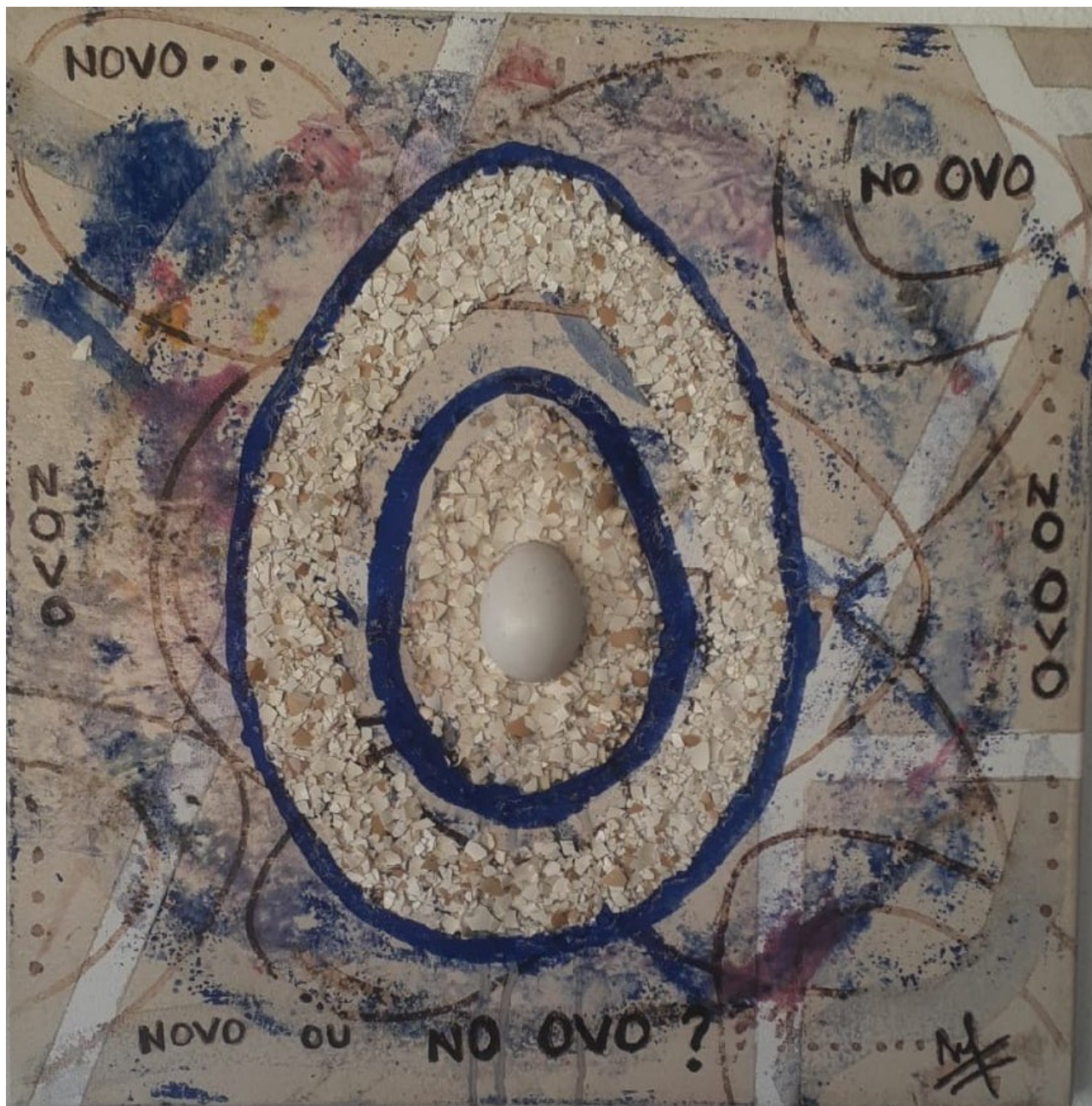
O que te deixam ler?

Algo? Ritmo?

O que te faz...

Retro Ceder?

Paulo Mendes Faria



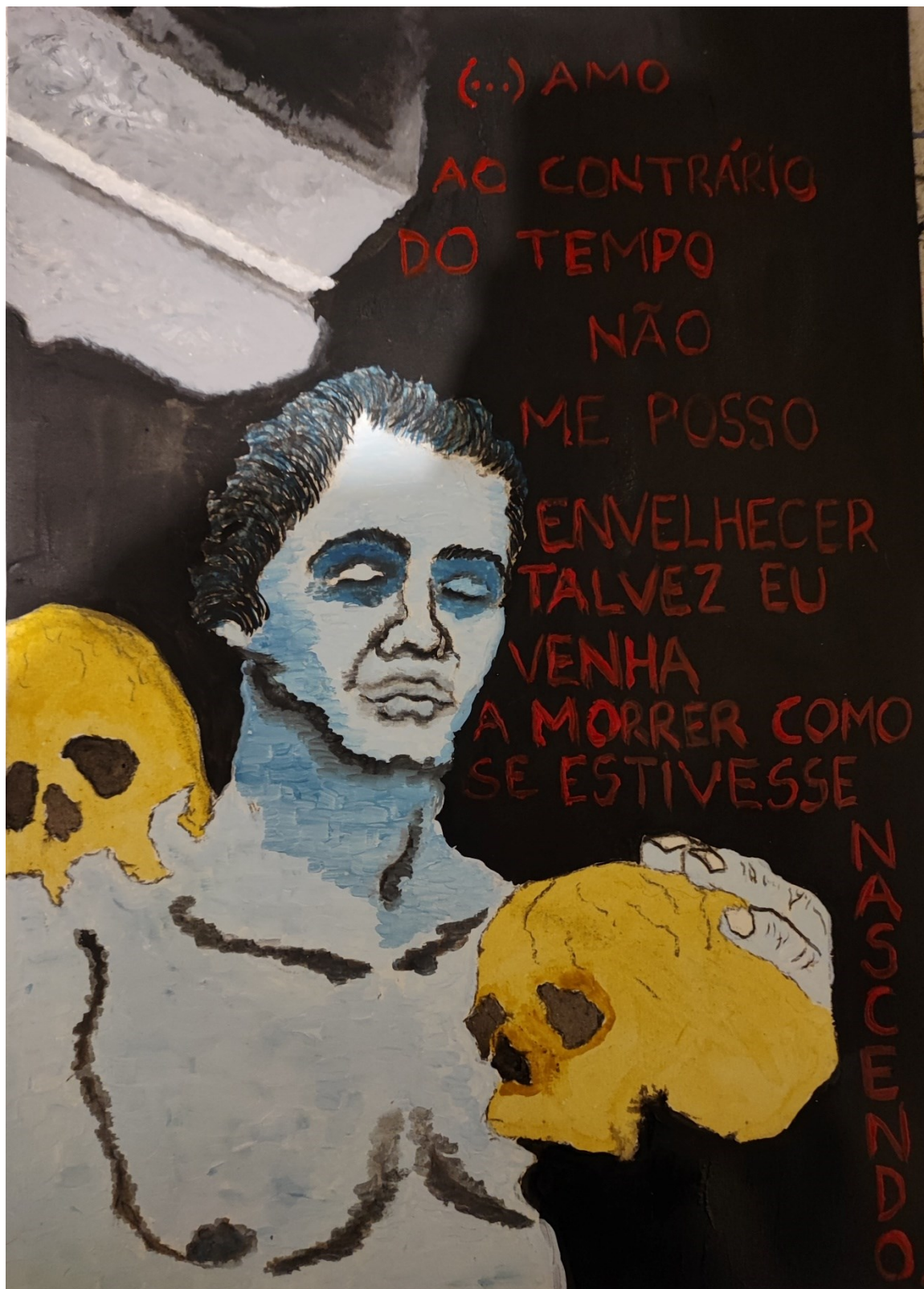
O OVO está no NOVO; técnica mista sobre tela; 50 x 50 cm

Pedro Toledo



Sherazade; acrílica sobre tela; 100 x 70 cm; 2026

Pierre



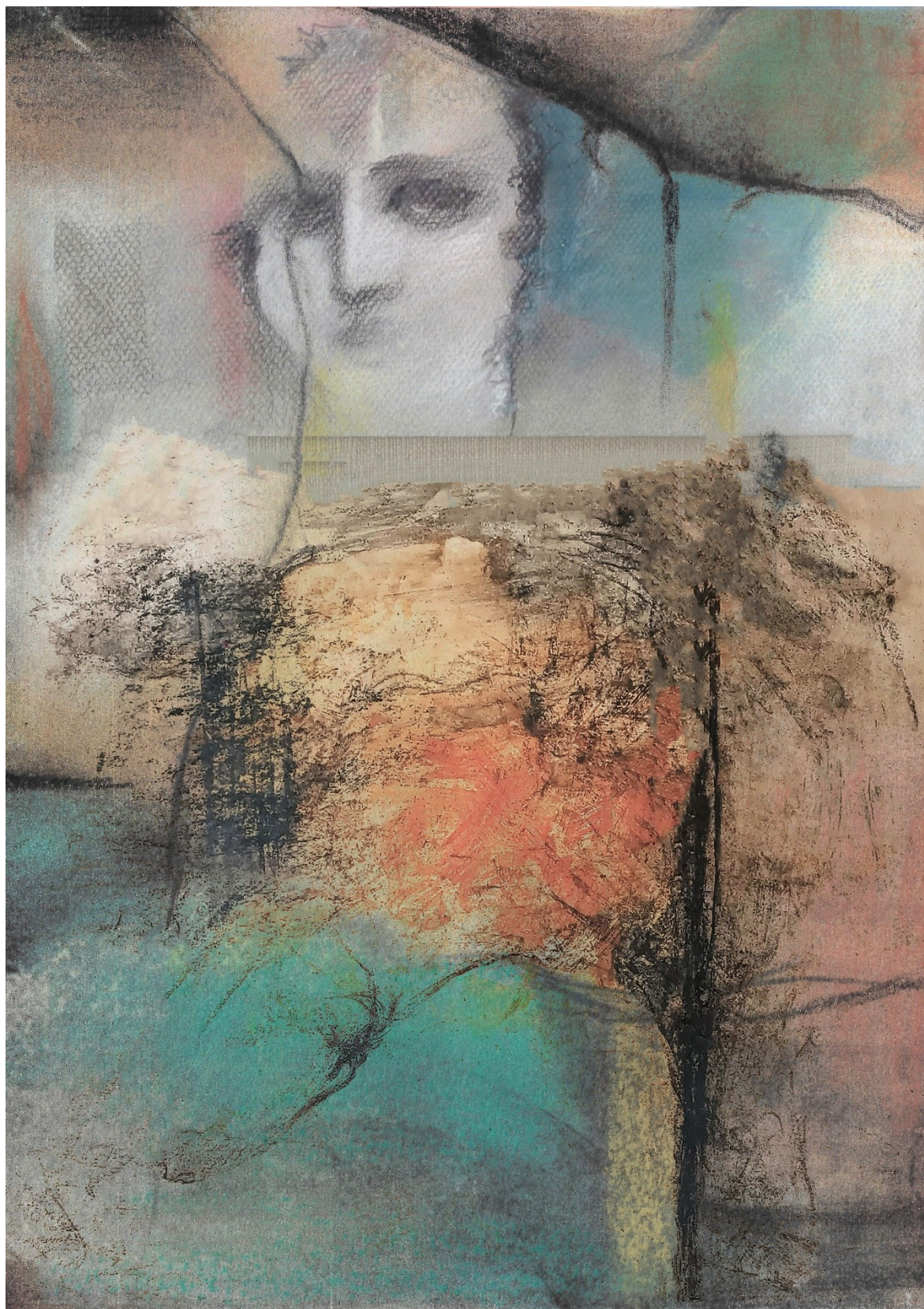
Juventude; acrílica sobre Canson; 30 x 42 cm; 2026

Priscilla Ramos



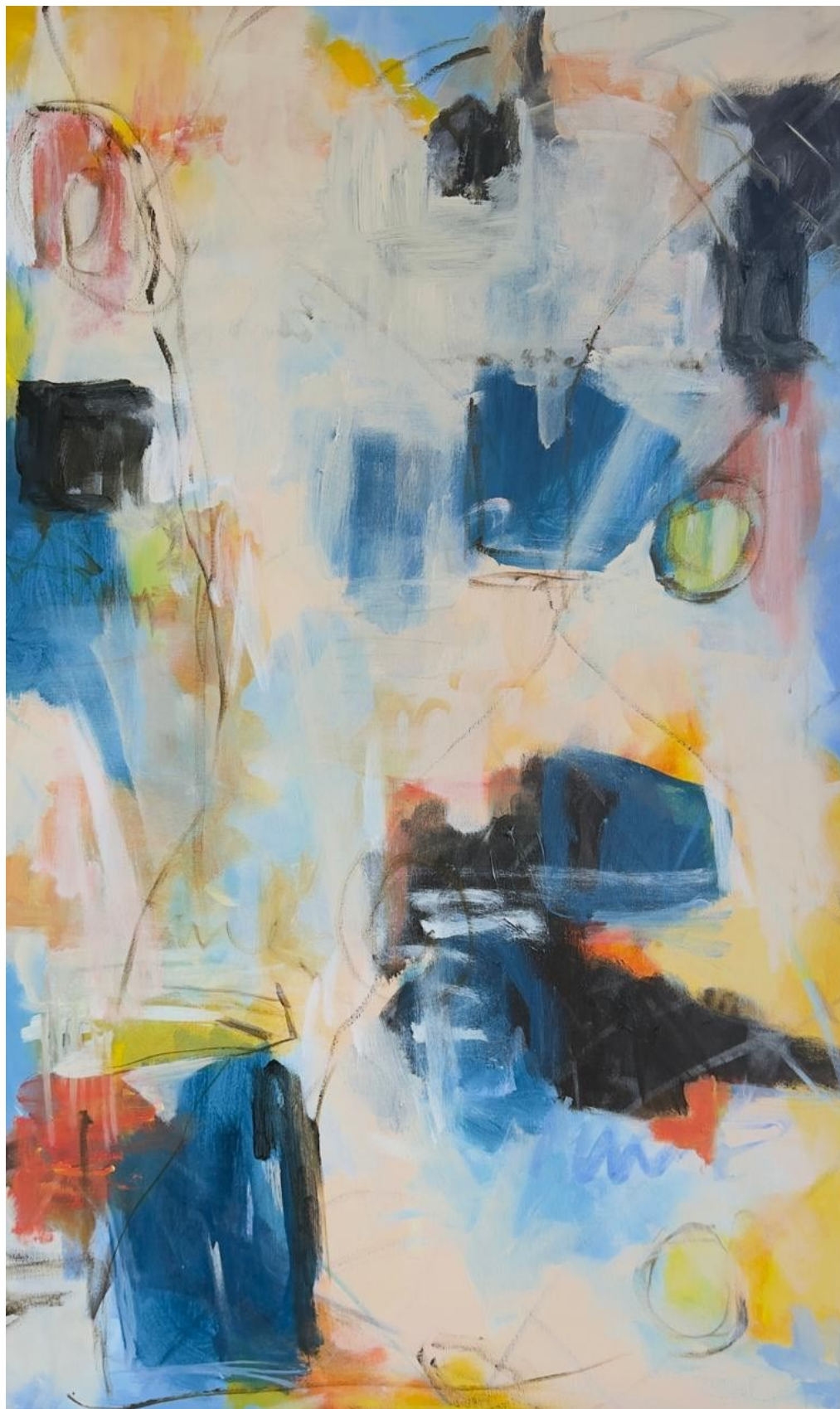
Casa-casulo I e II (série maternar); fotografia, impressão com tinta de pigmento mineral sobre papel 100% Hahnemühle Photo Rag 308g; 30 x 30 cm; 2023

Regina Moura



Poesia; técnica mista sobre papel Canson; 40 x 29 cm; 2026

Rita Brasil



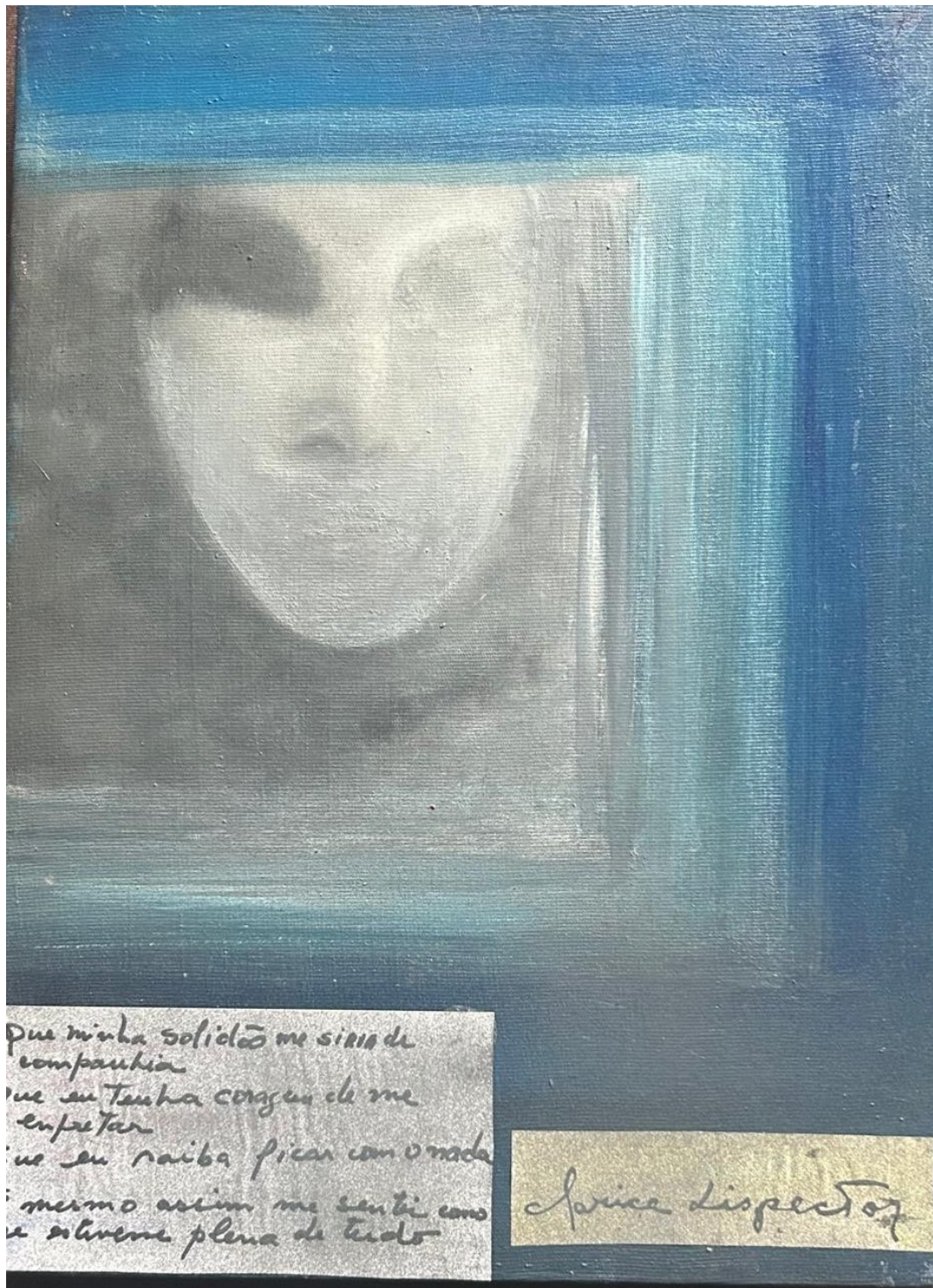
Memória do Tempo, Tempo de Memórias; acrílica s/ tela; 100 x 60 cm; 2026

Rosane Duá



Caminhantes; impressão de desenho a nanquim com coloração e finalização digital; 80 x 60 cm; 2026

Rose Nobre



Clarice; técnica mista; 40 x 30 cm; 2013/25

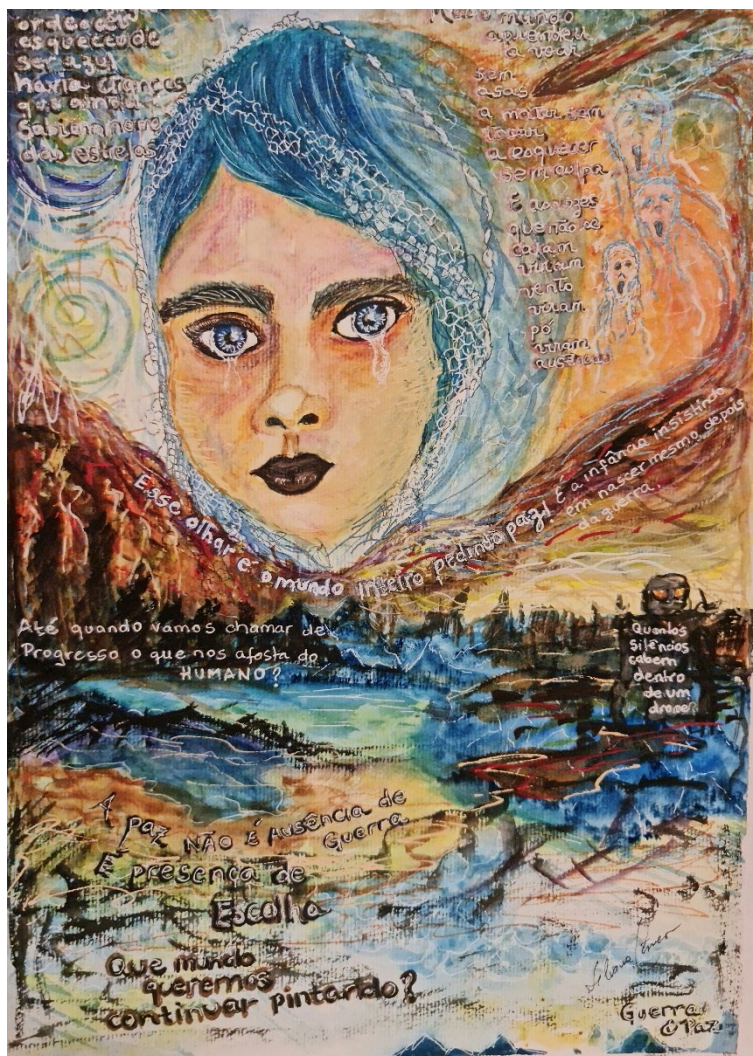
“Que minha solidão me sirva de companhia. Que eu tenha a coragem de me enfrentar. Que eu saiba ficar com o nada e mesmo assim me sentir como se estivesse plena de tudo.” Clarice Lispector

Sela



Mater's Montanha - Assim na terra como no céu; técnica mista: carvão, pó de mármore, pó de conchas, limalha de ferro, bronze, alumínio, areia, cinza, pólen de flor, pintura sobre painel; 120 x 100 x 4 cm; 2025

Silvana Godoi Camara



Guerra e Paz; técnica mista; 29,7 x 42 cm; 2026

Guerra e Paz - SilCamara

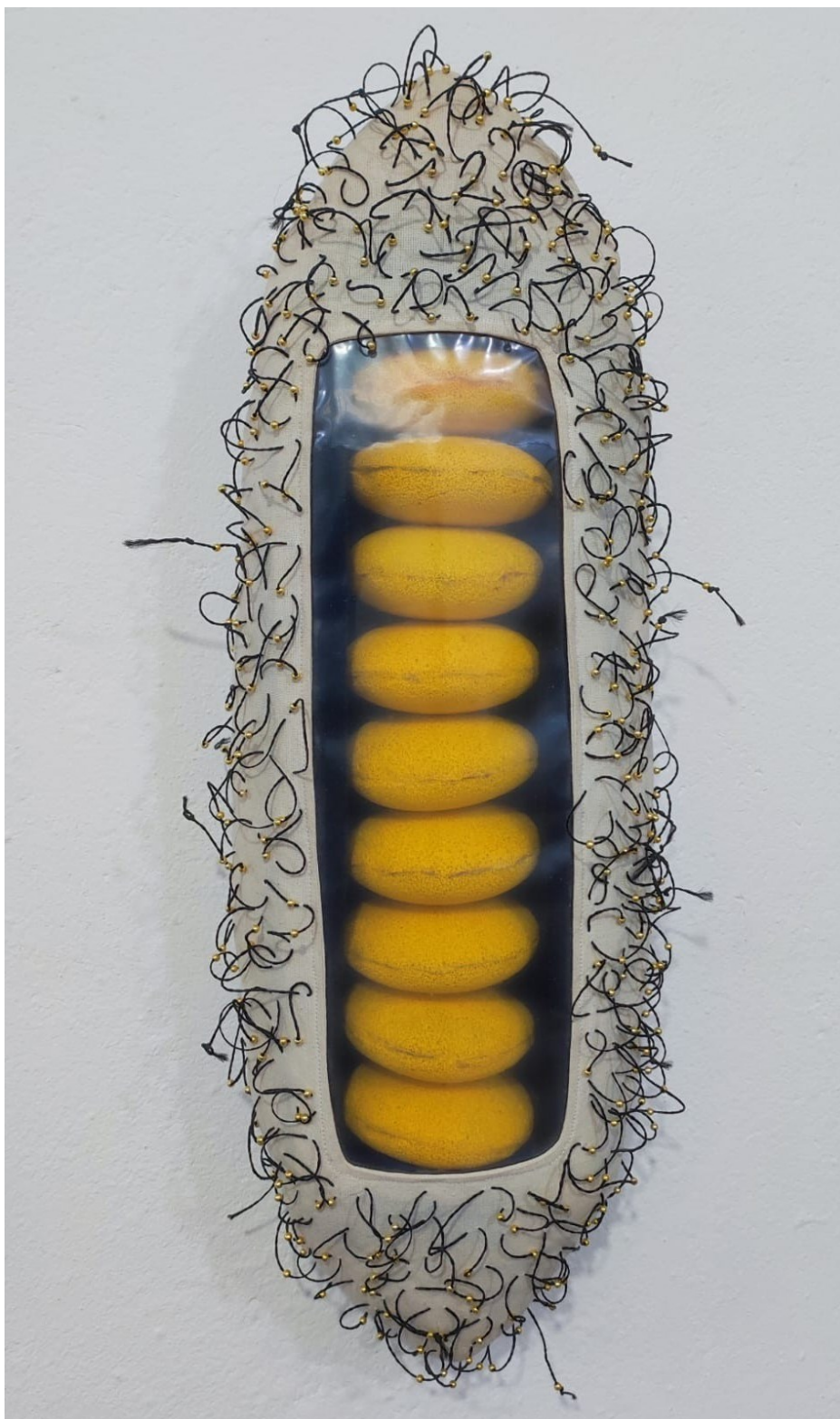
Em algum lugar/ onde o céu esqueceu de ser azul/ Havia crianças que ainda sabiam o nome das estrelas./ Mas o mundo/ Aprendeu a voar sem asas/ A matar sem tocar/ A esquecer sem culpa

E as vozes que não se calam/ Viram o vento/ Viram o pó/ Viram a ausência

Quanto silêncios cabem dentro de um drone?/ Até quando vamos chamar de progresso o que nos afasta do humano?/ A paz não é ausência de guerra/ É presença de escolha.

Esse olhar é o mundo inteiro pedindo paz/ É a infância insistindo em nascer mesmo depois da guerra.

Sôla Ries



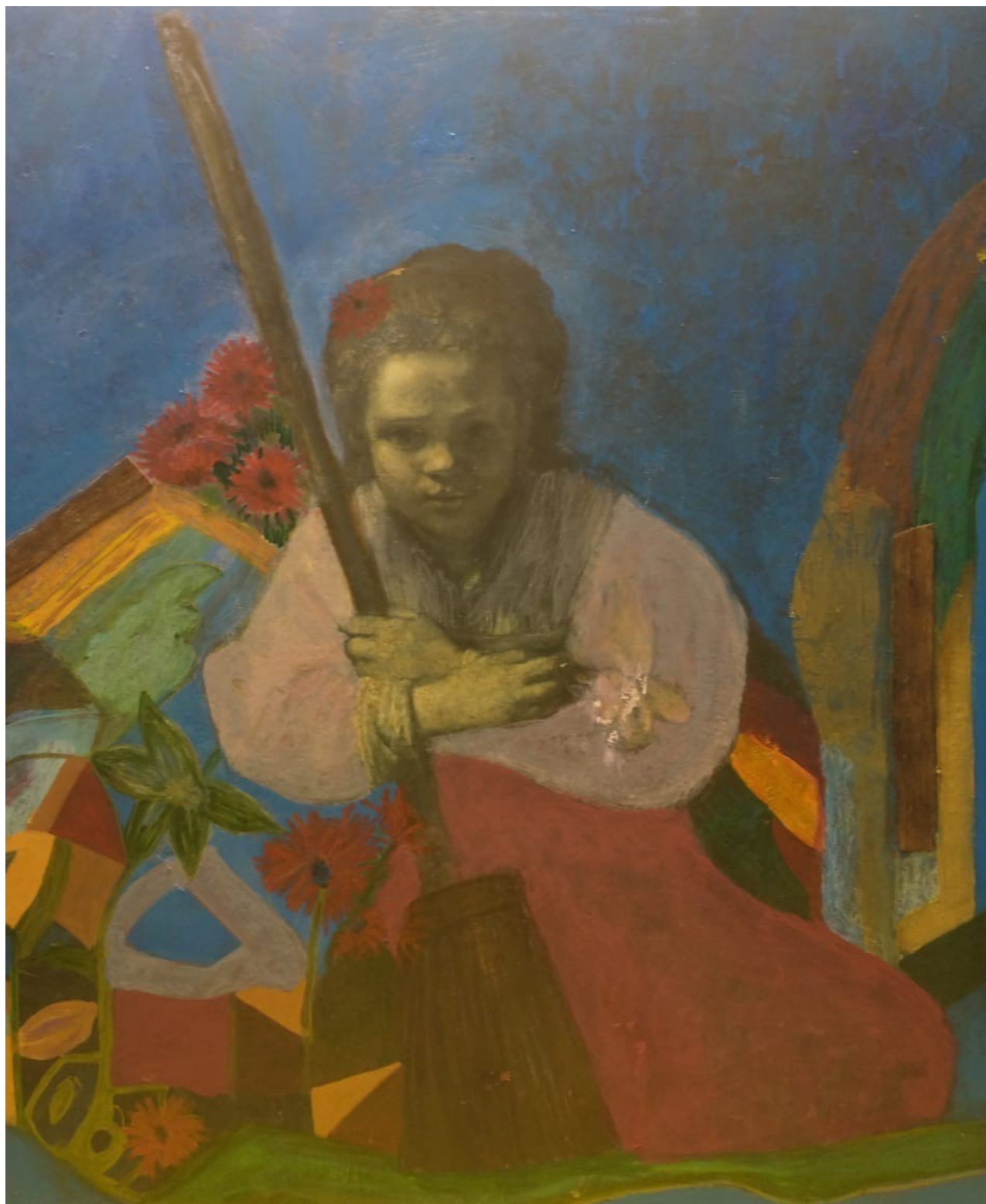
Broto Estrombótico; objeto - Tecido, costura, espuma, acrílica, plástico, bordado; dimensão variável; 2023

Sônia Camacho



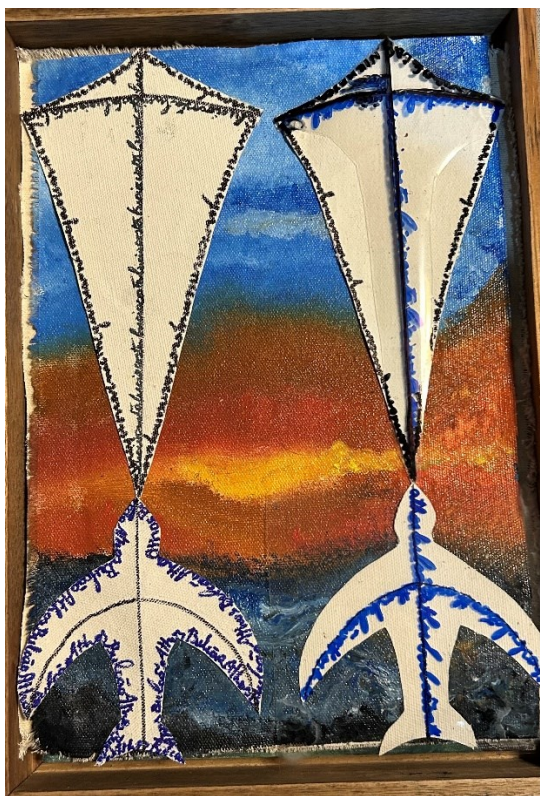
Centro Cultural de Artes Jorge Luís Borges (Galeria Pacífico - Buenos Aires);
acrílica sobre tela; 50 x 70 cm; 2025

Sonia Xavier



A Menina; acrílica sobre madeira; 52,5 x 45 cm

Tania Torres



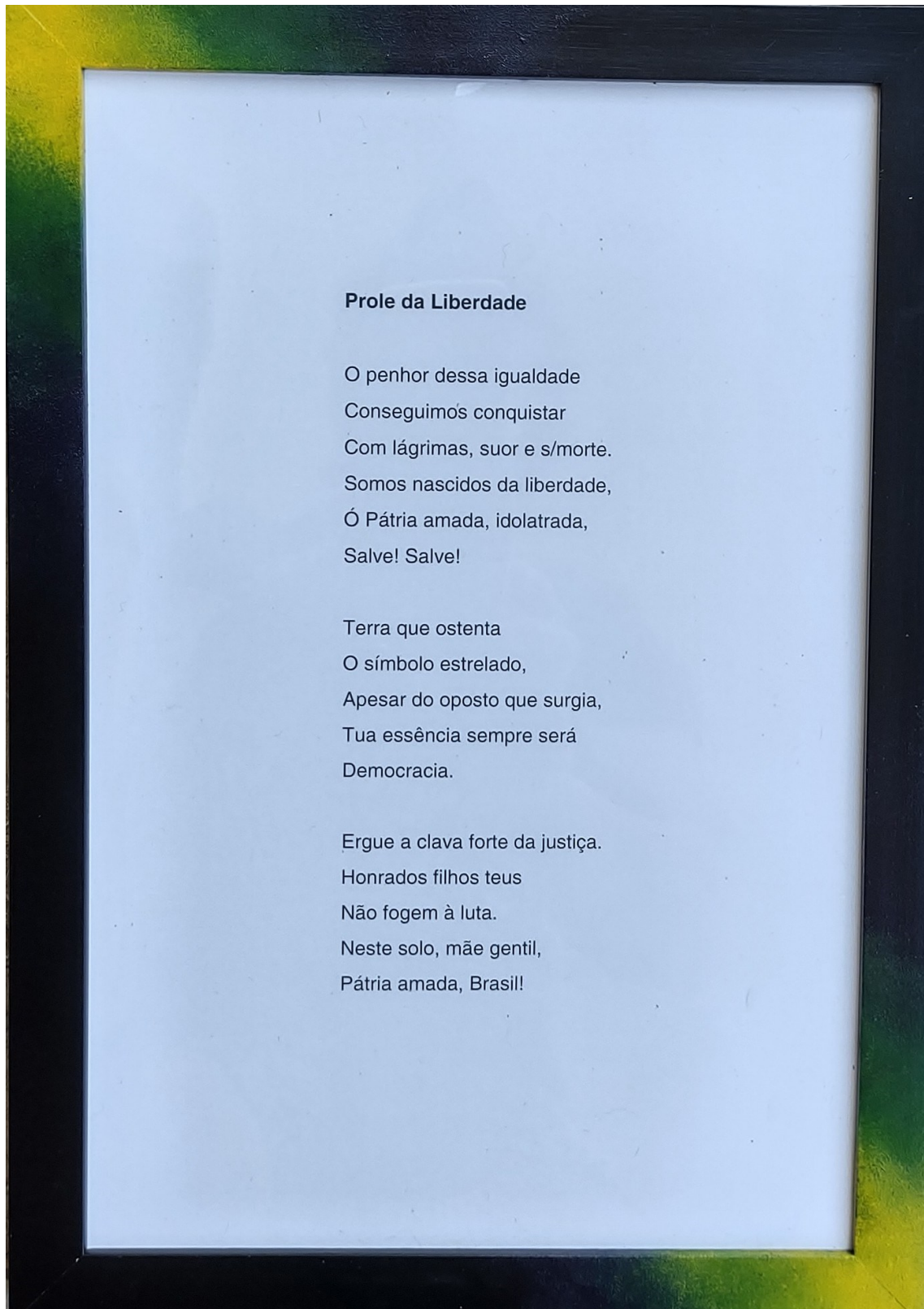
Céu de Brasília - Sonho dos arquitetos (Plano Piloto, Pilar do Alvorada e Espírito Santo); acrílica e colagem; 20 x 30 cm; 2026

Telma Levy



Tributo a Vinicius de Moraes; escultura de bronze sobre madeira; 20 x 30 cm;
2024

Vinicius foi o poeta que soube ouvir a música secreta do feminino. Em suas palavras, a mulher se fez canto e claridade, mar e madrugada. Não como distante ideal, mas como presença viva feita de riso, de corpo, de mistério. Ele cantou a beleza que passa na rua, mas também a que permanece no silêncio dos olhos. Cantou a ternura e o desejo, a inocência e a paixão, a fugacidade e a eternidade. Na mulher, reconheceu o princípio da criação: origem, destino e caminho. Para Vinicius, amar era verbo maior, e o feminino, sua oração infinita. Assim, cada verso seu é um tributo à vida porque no feminino ele encontrou a poesia, e na poesia encontrou a eternidade.



Prole da Liberdade; poema impressão em Couché 250g; 23 x 33 cm; 2025

Thaina Lima



Aurora; cerâmica de alta temperatura, porcelana, arame e lã merino tingida com pau-brasil; 35 x 29 cm; 2026

Acolher as estradas íngremes/ Escolher o que não me fere/ Caminhar com constância, integridade/ Abrir as janelas e respirar/ Me nutrir para poder florescer

Valéria Lima



Iracema Ancestral (inspirada na personagem criada por José de Alencar);
técnica mista: acrílica, óleo e colagem com penas naturais sobre tela; 60 x 80
cm

Vânia Ladeira



Fogo e Mercúrio; técnica mista sobre papel vegetal; 80 x 60 cm e 86 x 60 cm

Vania Pena C



Degradação II, série Agon; lama abrasiva com aglutinante e acrílica; 59 x 70 cm; 2025

Vinícius Fiorani



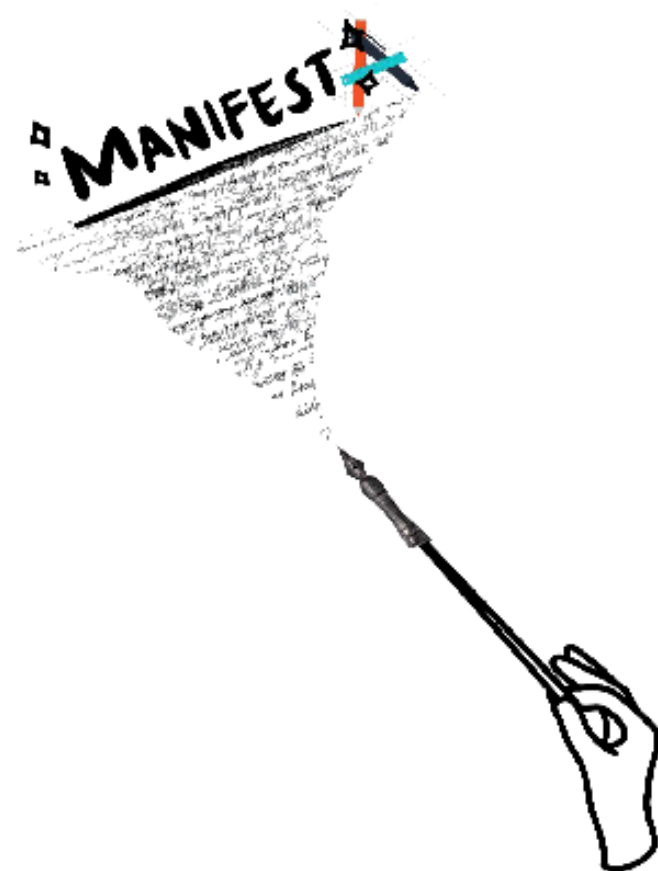
A flor e a náusea (Carlos Drummond de Andrade); aquarela sobre papel; 29,7 x 42 cm; 2025

CONTEMPLA
C O N T E M P L A



“Arte Contemporânea” | ANGEL CABEZA | Rio de Janeiro – RJ

CONTEMPLA
C O E T O S



BRENDA MAR(QUE)S PENA | Belo Horizonte - MG

CONTEMPLA

P O E T A S

goldgodgoolgoldgodgogoooolgoldgodgoolgoodgoolgodgologood
goodgoldgoolgoldgoolgoldgodgoldgoolgodgolgogodgooooogool
goolgodgoldgoolgoldgodgoolgoldgodgoolgodgoldgodgoooo
goldegogoolgoldgodgoolgoldgogogoolgoolgodgoolgodgoodgood
gologoldgooooogoldgoldgooooogoldgodgologoldgodgoolgodgolog
godgodgoolgoldgoolgoldgodgoolgodgoolgodgooooogoldgod
gogogoldgoolgoldgodgoolgoldgodgoolgodgoldgoolgoldgool
gogodgoolgodgooldgoolgoldgoodgoolgodgoolgolodgooooogod
goldgoolgodgoldgoolgoldgodgoolgodgoolgodgooooogoldego
goolgodgoldgoldgodgooooogoldgodgoolgodgoolgodgoolgool

"Gooo!" | Carlos Barroso | Belo Horizonte (MG)

CONTEMPLA
POETAS



"Preconceito" | CONSTANÇA LUCAS | Campo Grande - MS

CONTEMPLA

COLEÇÃO

v vejo rugas
na crista
do mar
de bate
papo com
os ventos
franzidos e
vejo rugosas
árvores esculpando
cordilheiras estriadas
abraçadas debruçadas
entrelaçando forças
naturais vincando
belezas magmas
todas elas
solos holos
a força da beleza nas naturezas vivas dis-pensa fracos

ELIANE QUADRELLI MARTINS JUSTI | Curitiba - PR

CONTEMPLA
C O N T E M P L A

TAL
VEZ
TALVEZ
AVEZ

“Talvez” | FRANKLIN VALVERDE | São Paulo - SP

CONTEMPLA
•••••

P()R ()RA
NADA ESCRIT()
ADI() () DIA
()SS()S
D() (')CI()
S(') VAZI()S
N() PAPEL
()FÍCI()

CONTEMPLA
• • • • •



“A hora da estrela” | GRINGO CARIOCA | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

P O E T A S



“Minifúndio” | JAIRO FARÁ | São João del Rey (MG)

CONTEMPLA

		M			C				
	C	O		A	P	A		P	
	L	R	P	F	R	N	R	O	M
L	I	T	E	R	A	T	U	R	A
A	T	E	G	O	N	O	P	T	R
R	Ó		A	D	T		T	A	E
I	R		Ç	I	O		U	S	S
C	I		Ã	T			R		
A	S		O	E			A		
				L	U	A			
	L	Í	R	I	C	A			
	T	E	N	T	A	Ç	Ã	O	
				E	M	O	Ç	Ã	O
			A	R	T	E			
T	E	N	T	A	T	I	V	A	
C	R	I	A	T	I	V	A		
		A	V	E	N	T	U	R	A
			T	R	A	M	A		
		D	R	A	M	A			

CONTEMPLA

P O E T A S



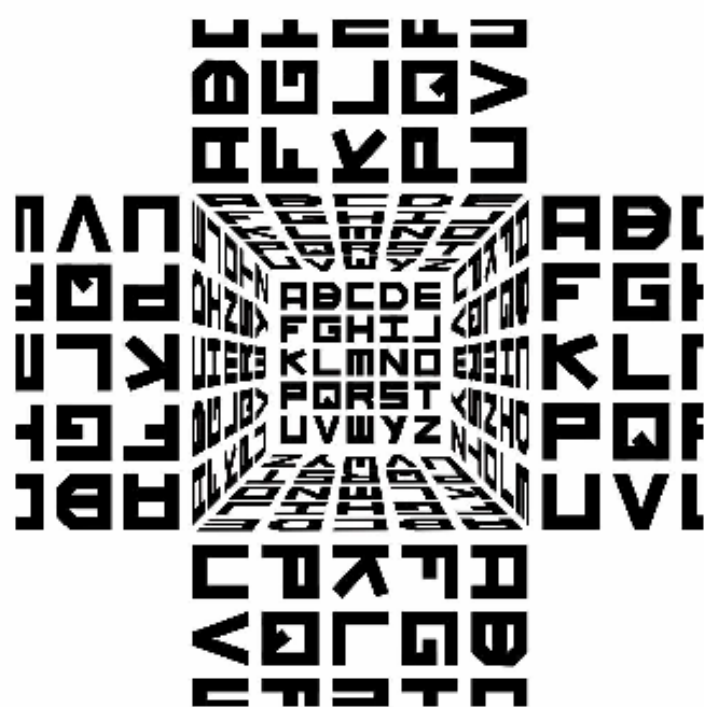
ROSANA DE OLIVEIRA SANTOS | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA
C O S T A S



SILVIO PRADO | Ponta Grossa - PR

CONTEMPLA



“O X da questão” | TCHELLO D’BARROS | Rio de Janeiro - RJ

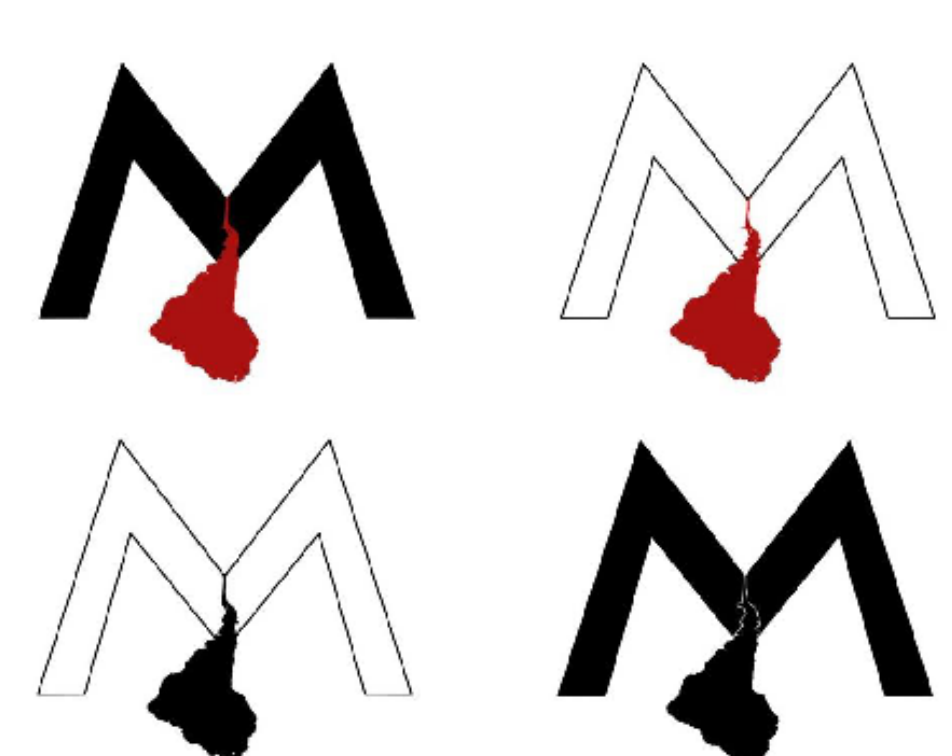
CONTEMPLA

P O E T A S



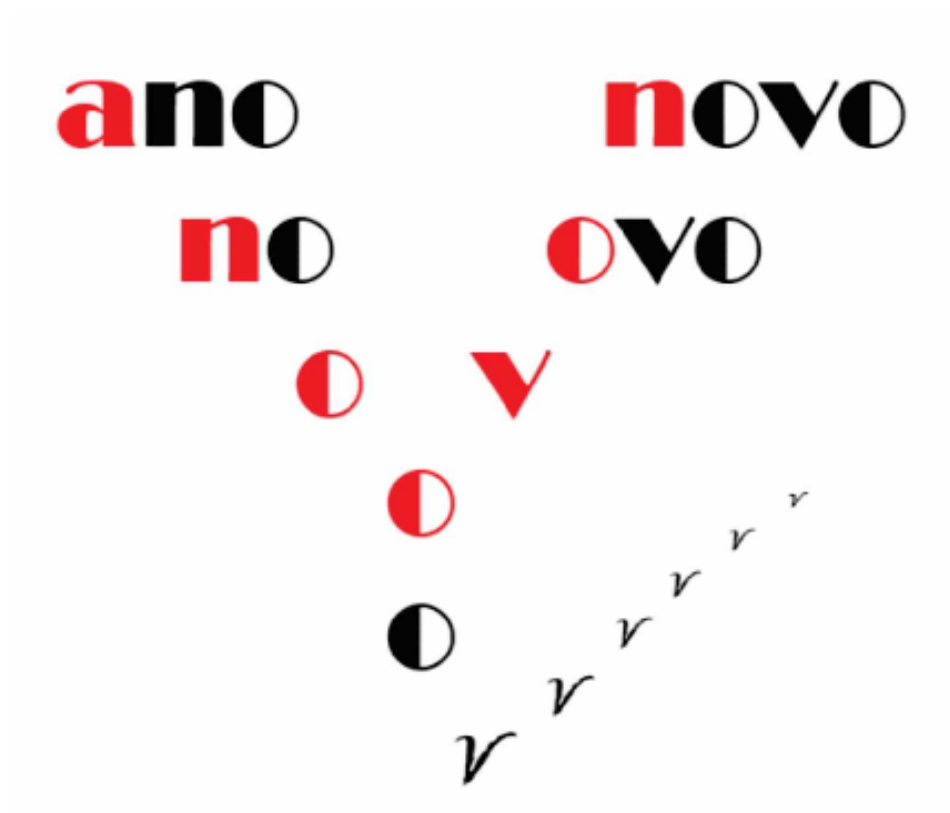
TERESINHA SUCHODOLAK | Cascavel - PR

CONTEMPLA



“Miscigenação” | W. ASSIS | São Paulo - SP

CONTEMPLA



“Ano novo no ovo o voo” | Ziul Serip | Tramandaí - RS

CONTEMPLA

POSSIBILIDADES

enclustra em vade-mécum
de significados e significâncias
a palavra anseia se aspergir da pena
por voos de metáforas libertadoras

sob a tutela do poeta
alquimista dos grafemas
renasce em nuances imagéticas
visíveis por inteiras
apenas fora dos dicionários

o poeta é esse
fazedor de sonhos que
ao se desnudar da poética
cria novas possibilidades à palavra

CONTEMPLA

P O E S I A S

FLORES PARA O AMOR

Fui ao jardim colher flores para enfeitar meu poema.
Eu vou falar de AMOR, nesta tarde tão amena.

Enquanto eu escrevia, ele tomou minhas mãos,
envolveu-me com afeto, tomou conta da oração!

Eu me deixei levar, era o AMOR quem redigia,
colocando suas palavras dentro da minha poesia.

Ele era bem mais forte não consegui segurar.
Saiu pelo mundo a fora, para o AMOR semear!

Em sintonia me disse que estava em todo lugar.
Havia ficado nos versos, mas muito AMOR a levar!

O universo está em conflito, assim não pode continuar.
Mas o AMOR é intenso e a paz voltara a reinar!

A juventude precisa de um caminho que a leve à luz.
Com AMOR encontrará, sem ninguém ir para cruz!

Fazendo do coração morada o AMOR vai dominar.
A humanidade em união com alegria a festejar.

Louvo a DEUS que é AMOR e mostra a direção.
Cada um na sua estrada, todos em comunhão.

ANGELINA DA CONCEIÇÃO | Rio de Janeiro - RJ

RELÓGIO

Indiferente a tudo que se passa,
Sendo da Vida o grande perdulário,
Quer no pulso, na mesa ou campanário,
Assinala a ventura ou a desgraça!

De nossa alma fazemos relicário
Do que é belo, que é límpido, sem jaca!
Envolvem-na, porém, qual carapaça,
Nossos erros, que são nosso calvário!

Lembrando um coração que está pulsando
Tão os ponteiros sempre caminhando,
Marchando para a frente, sem revolta!...

Quanta coisa, através nosso conceito,
Lamentamos ter feito ou não ter feito
No segundo que foge mas não volta!...

CONTEMPLA

ADÁGIO

se os olhos podem
são arcanos
de alguma instância de luz
procedem

se a linha se estica ao máximo
e se perde
sombras desabam
sobre o outono rarefeito
no tempo pleno e quase quente
do tempo

fragmentos de tinta disléxicos
se tocam numa dança contra

enquanto descrevo o que não sinto
mas guardo a música de vidro
: a língua tecida no abrigo

CONTEMPLA

Ontem senti o seu cheiro
Semana passada queria pedir seu conselho
Faz mais de um ano que é apesar do luto

A vida tem agora uma nova perspectiva
Algumas luzes se mantem acesas
A sua se apagou

Já faz tanto tempo
Alguns detalhes já se perderam da minha memória
O amor nunca irá embora

Você não existe mais como você
Agora você existe em mim
Eu continuo existindo

Você não está mais aqui
Consequentemente
Você está em tudo

Pro amor não existe depois,
Só existe agora,
Existe pra sempre

O mundo as vezes continua a girar
Eu olho de fora desse carrossel
Não tenho forças pra voltar

CONTEMPLA

+ 1

PARTO POÉTICO

O relógio digital

me diz: Hora de dormir!

O relógio biológico

diz: Hora de descansar!

O relógio emocional

diz: Escreva! Hora de dizer

da palavra guardada

que quer nascer!

CONTEMPLA POESIA

ALMA CIGANA

Quando você nasce,
Não escolhe qual sua áurea
Nem a sua alma.

Simplesmente encanta-se
Nas estradas da vida, na liberdade...
Sendo carismática, vibrando
e pensando positivo.

Sorrindo com alegria,
Mesmo na caminhada mais difícil,
Seu olhar é belo e misterioso
A cada rosa que desabrocha.

Alma cigana...
Sabendo que existe um destino
Ligado à paz da natureza
E à paz interior.

Sem esquecer a sua base familiar,
Nasce definitivamente bela e fértil,
Aquecendo o lado vibratório
Na força mística do bem.



Ler aguça a mente

"A Revolução dos Bichos"

Injustiça constante

DENISE MORAES | Vitória - ES

CONTEMPLA

QUEM SOU?

Sou o sono tranquilo da criança?
Sou o apelo do adolescente?
Sou a maturidade do adulto?
Sou a sabedoria do velho?
Sou órfã, sou minha mãe, sou minha filha?
Sou fidelidade do amigo, sou a ira do inimigo?
Sou a paixão, sou os amores não vividos?
Sou artista, sou poeta?
Sou médico, sou monstro?
Sou razão, sou emoção?
Sou o sorriso da Monalisa?
Sou o grito do Grito?
Sou a Perspicácia de Magritte?
Sou o anjo que guarda sonhos?
Sou o algoz dos meus pesadelos?
Sou a passividade, sou compulsão?
Sou a cabeça em paz no travesseiro?
Sou o cochilo do superego?
Sou o barco de papel mutante pelo vento forte do oceano?
Sou o ente buscando transpor muralhas pelas fendas?
Sou a muralha, sou a fenda?
Sou o enigma da pirâmide?
Sou a pedra do meu caminho?
Sou a areia da ampulheta?
Sou a alma capturada pela fotografia?
Não sou uma palavra!
Sou mil pedaços de uma história.

CONTEMPLA

POR ISSO ESCREVO, OU NÃO!

No terreiro imenso da vida,
Os cantos em que encantos se entrelaçam,
São a morada de memórias intensas,
Dentre as camadas do tempo!
E num relance a infância,
Noutro a mocidade ligeira,
O primeiro amor, os sorrisos tímidos,
E as lágrimas derradeiras!
Da casa as janelas escancaradas,
Desatadas esperanças...
O portal da porta, intimidando,
É convite das estradas,
Com ares de urgência!
Voltar assim, a este vórtice de reminiscências,
É estar no olho dum furacão,
Onde se perde a inocência,
E se descobre a força das mãos...
-Por isso escrevo, ou não!



LIVROS

Os livros são fonte de saber.
Vivencio emoções com os personagens.
Viajo por locais de encanto, que preciso rever.

Vivo momentos de grande alegria
Os livros possibilitam a prática da leitura.
Histórias inesquecíveis são companhia.

Através da leitura temos acesso às informações
Sobre diferentes povos, conhecemos sua cultura.
Se o texto é voltado para saúde, tem poder de cura.

O hábito da leitura estimula a imaginação e criatividade.
O estímulo para expressão através da escrita é primordial.
A oportunidade para esta prática é fundamental.

CONTEMPLA

MOTIVAÇÕES DA PALAVRA

A palavra,
dita assim, na mesa,
como quem
não quer nada,
é carta
que não ganha jogo.

A palavra,
feita assim, na cama,
como quem
quer de tudo,
é chama sem fogo,
que não queima.

A palavra não é nada,
nem na mesa,
nem na cama;
se o poema não teima,
se o poeta não ama.



UNIVERSO DO ESCRITOR

É prosa, é verso,
na poesia imerso,
na palavra emerso.
O escritor é o reverso
neste mundo anverso.

IZABEL TEIXEIRA POETA | Cacoal - RO

CONTEMPLA

VIVER

A vida é uma sucessão
de encontros e desencontros,
de conquistas e despedidas,
de ter e perder.

É começo e fim,
é lutar, ganhar,
achar, buscar.

Viver é correr contra o tempo,
é nascer a cada descoberta
e é morrer um pouco
a todo momento.

Viver é estar sempre
à espera...

CONTEMPLA

COMBOIO APOTEÓTICO

espaçonaves invisíveis
sobrevoam cristais
no céu hostil
do planeta
pássaros-palhaços
no espelho
kabuki
afrontam
velhos caubóis
o comboio apoteótico
oriundo
dos planetas tribais
maldiz
a contradança
da contracultura
arquitetam
pesados-segredos
vértice zero
dos carnavais
vértebra espiritual
da cabrocha -
espadachim
kamikaze
na contraluz
da plateia



NOVOS AEDOS

Quero falar das flores no jardim,
mas só vejo buracos na calçada,
enquanto as ninfas do rio agonizam,
vítimas do vazamento de esgoto.
A métrica e o ritmo são dissolvidos
no meio das buzinas desvairadas,
e os poetas, rimando pelas praças,
estão cegos sob luzes de neon.

Tento louvar a Beleza Ideal,
mas só o que é feio e o que é sujo me atrai;
e, quando almejo ascender ao sublime,
o elevador está sempre quebrado.



ORDEM MUNDIAL

Muita coisa continua fora da ordem
pessoas andam para lá e para cá
uns não sabem para onde estão indo
outras não sabem porque tem que voltar
por onde andam, não sabem se vão chegar
se por lá podem ficar
tudo fica como está
se ninguém aprontar
pode alguma coisa de ruim aparecer
alguns querendo somente enriquecer
outros rezam para não padecer
igrejas fundamentalistas com discursos para resolver
sabemos que querem somente poder
deixo aqui um conselho
volte sua memória e veja como nasceu
os anos passaram e como o final sucedeu
a terra muito sábia e bondosa recebeu
ainda, flores ofereceu.

CONTEMPLA

P O E T A S

POEMA DO ZÍPER

Li Machado em jornais nos ônibus
a caminho da escola
As músicas do Chico, escutadas em LPs
me revelaram conflitos
Os cantares de Maysa nas rádios
me trouxeram tesões

Ao escrever inesperadamente
descobri meu ser
numa folha de papel almaço,
com lápis, caneta tinteiro
depois esferográfica no caderno,
máquina datilográfica,
computador, telefone

Me vi, me senti, me achei
do papel ao telefone
abrindo pouco a pouco
o zíper do meu peito
hoje estragado... aberto!



EMBRIAGUEZ

Um quarto vazio que parece enorme,

faltam teus braços, teus abraços

e tua voz,

inaugurando mil vozes dentro de mim.

Um quarto vazio esperando há muito por nós.

Basta ouvir tua voz que o nada vira tudo.

Minha sede vira cálice

e o quarto vazio se enche de intimidade, encontro, paixão.

Nesses momentos, reinventamos a aurora

e tudo nos é permitido.

CONTEMPLA

P O E T A S

Título:

INTELIGÊNCIA ARTESANAL: *Severinus, o Mestiço.*

Laffa Alvares

Aquarela 30x40 cm – *Prompt* poema impresso 14,8x21 cm.

É no *gestovivido*, sonoro, performático e pictórico que o símbolo se estabelece: quero uma aquarela que me integre nos sombrios e nos brilhantes paramentos; que seja o gesto de um poema flutuante, que paire entre o fascínio e o desespero.

Cheio de contornos e devaneios coloridos, quero um gesto brasileiro de brasilidade incontestável, que destrua o branco, exalte o negro e coroe o vermelho de grande luz; que dispa o branco de sua esquizofrenia, que cure a ferida negra de sua diaspórica disforia e que reconduza o indígena ao terreiro sagrado da Mãe, que nos irá habitar com a *palavralma* de grande indisciplina, de pureza pueril, ófó de poder e de energia, e que transcenda aos infernos, e nos aprofunde no céu coração da terra.

A inversão como base para a redenção, remissão improvável de um câncer sentido. METÁSTASE da nossa condição de fragmento e frangalho de um deus equivocado, prosa e malparido.

Recondicionamento para a fundação do mestiço. Ação digestiva do *antropofo-estrábico* banquete, de que muitos tomaram parte apenas como carne fresca.

Prompt para IA

“Inteligência artesanal” | LAFFA ALVARES | Rio

Ampulheta

Sonhei que anteontem fosse...
o depois de amanhã:
esbaldei-me no doce
com alma folgazã.

Fez-se, porém, comprida
a senda que traria
as certezas da vida
e mares de alegria.

Ai, talvez nunca morra
essa ambígua emoção,
essa eterna gangorra.

De um lado, o colação
que o tempo coma.
De outro, não quer, não.



UNIVERSO LITERÁRIO

Um livro se abre,
o mundo se expande.

Palavras são estrelas,
versos, caminhos.

O leitor viaja
sem sair do lugar,
descobrendo universos
dentro das páginas.

MÁRCIA SCHWEIZER | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

P O E T A S

AVESSO DO REFLEXO

O espelho não devolve um só rosto.
Entre reflexo e sombra,
a forma vacila.
Resta apenas o avesso:
entre o que se vê
e o que se é.

CONTEMPLA

A FACA E O ARADO

Torto é o arado que mói o tempo
e espalha ao vento sussurros de dor

Senhor malvado que deixa ao relento
com fome de vida, pessoas de cor

Num canto, esquecido, um lamento,
saudades de quem já partiu, com louvor

Lutas inglórias por dignidade, terra
salário e um pouco de amor

Tristes histórias que perdem assento com o
soerguimento do povo contra o seu opressor

A faca que fere é também desferida
e liberta a esperança dos campos em flor

CONTEMPLA

P O E T A S

DIVAGANDO

O ato poético é súbito
mas pensado
embora surto
e não planejado
Não basta
eclodir as emoções
Há que adequá-las
Enfim
a essência é exercício
não um vício
precisa de um tempomomento
Escrevo para não morrer
de tédio no ócio
ou enlouquecer
nas desventuras da vida
Atenta procuro temas
em tudo que me cerca
Este é o meu lema
viver com poesia

CONTEMPLA

FLUXO DE LETRAS

Trecho num constante vai e vem
onde o tempo nem sempre faz escala
corre entre linhas invisíveis
como quem atravessa páginas abertas
na pressa de chegar,

partir,

fluir,

ir...

Em sentido anti-horário tropeça
no caos urbano das pseudos-conexões
palavras soltas em ruídos digitais
versos fragmentados em telas de vidro

fluxo é luxo
poesia em movimento
a arte do desencontro
livro que se perde no trem
mas retorna, de repente,

no

acaso

...da estação



TAO PRESENTE... EU SOU

Minha poesia

Sempre mais

Desnuda brilha

Tão necessária

sensível

ditosa

A declamar o que não é dito

MARIA DO CARMO RESENDE PROCACI | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

P O E T A S

SOU POESIA

Minhas palavras se unem em frases,
Sentimentos revelam, sou verso.
De sempre rimar eles são capazes,
Com a razão e a alma converso.

Posso escolher como usar
As rimas em posição cruzadas
O primeiro verso com o terceiro rimar
O segundo com o quarto, são rimas amadas

Também posso o segundo verso com o terceiro ousar
O que importa e sempre tentar.
E rimar em posição emparelhada.
Para mostrar uma melodia apaixonada.

Posso as letras das palavras repetir
Sons sonoros para deixar a melodia fluir
Usar quatro versos em quartetos
Três ou dois versos para tercetos ou duetos.

Sou poesia sou sentimento
Que aflora Belo a todo momento
Acaricia a alma em desatento,
Transforma a razão em um rajar de vento

CONTEMPLA

LENDA DA POESIA

Era uma vez...

Um sentimento sem voz chamado Angústia.

Ela habitava os silêncios, crescia nas sombras,

E sempre se derramava em Lamentos e Lágrimas.

Até que um dia, a Angústia encontrou o pensamento chamado
Metáfora.

A Angústia então ergueu os olhos para o céu

E viu constelações,

Olhou para o Sol e enxergou o Alvorecer

Onde havia plantas, descobriu a Rosa

Sua dor, ganhou um sentido e suas lágrimas, tornaram-se Versos.

Escapou do sofrimento e transformou-se em algo sublime
Aos olhos das musas e aedos.

E foi assim que nasceu a POESIA

CONTEMPLA POÉTICA

CHAMAS POÉTICAS

No berço das letras, um céu se acende,
Universo de vozes que nunca se rende.
Da pena brotam estrelas, constelações de papel,
Cada poesia é chama, cada verso um cordel.

Camões ecoa em mares de além-mar,
Mas é em terra nossa que o canto vem soar.
Gonçalves Dias suspira a “Canção do Exílio”,
Onde “as aves que aqui gorjeiam” trazem o idílio.

No “Navio Negreiro”, Castro Alves grita ao vento,
Voz que rasga a noite em dor e lamento.
Machado se faz prosa, mas é pura poesia,
Um olhar que corta fundo na alma e na ironia.

Cecília Meireles tece versos como bruma,
Em sua “Romaria” a vida é sonho e espuma.
Manuel Bandeira, com ternura singela,
Deseja “estar alegre no meio da rua”.

No coração de Minas, Drummond se faz pedra,
Mas seu silêncio um mundo se celebra.
E Vinícius, com seu lirismo eterno,
Faz do amor um poema, doce e terno.

CONTEMPLA

POETARDES

Nem todos
os lares
são lugares
de verdes
idílicos verdes
mares
em chávenas
e pires

outros têm mais
os ares
de dizerdes
nunca tardes
mas de noitinha
partirdes
em busca de outras
íris

de terdes epifanias
fruindo os tons mais
prosaicos
de profanas poesias
em tempos verbais
arcaicos

CONTEMPLA POESIAS

TAMBÉM ISSO

Reticente nas redes sociais
aparece o fantasma do mercado, que oscila
entre lucro e usura, iluminando as vitrines
nas cores da tela.

Pendurada num fio de cabelo
a vida brinca de cabra-cega;
jogando paciência, resta-me esperar
promessas do maravilhoso seguro
oferecido pelo sistema bancário.

Anunciado o condomínio luxuoso,
fácil fácil seria ignorar o mundo virtual
focalizando mortes e falcatruas diárias,
não fossem todas elas verdadeiras
em cada canto da cidade.

Daria no mesmo fechar a janela
ou desligar o computador. Entanto,
para desmascarar o poder da violência,
a poesia se descobre também isso:

um espinho no pé
um poema atravessado na garganta.

CONTEMPLA

P O E T A S

DIÁRIO DE BORDO DO ONTEM

O tempo desdobra oceanos de memória,
Onde a linguagem lavra a sua história;
Cada lembrança é espuma que gravita,
Nas águas densas da alma manuscrita.

A caneta é o remo que rompe o breu,
À procura do sol que ainda não se deu;
Singramos páginas de sal e ventos,
Timoneiros de vastos sentimentos.

Mergulhar no ontem é colher coral,
Que fulge no abismo do peito mortal;
Içar no presente o rumor da maré,
Sustentando a vida na ponta do pé.

Pois quem navega em mares de papel,
Ancorado na terra, contemplando o céu,
Descobre que a rota de toda vivência
É o porto invisível da própria essência.

CONTEMPLA

TESTEMUNHA OCULAR

Ao redor da praça,
Árvores enormes,
Troncos altos e largos,
Seguem a vida,
De muitas gerações...
O tempo marca seu corpo,
E elas permanecem vivas,
Não avaliam o que vêem...
Troncos cinzentos,
Repleto de manchas brancas,
Raízes superficiais,
Espalhadas pelo chão,
Constroem sua base,
O que as mantém firmes...
Insetos variados,
Diversos passarinhos,
Trazem vida ao lugar...
Tanta beleza me alegra,
Aquece meu coração...

CONTEMPLA POETAS

ritornelo ao poema perdido em 71 ou

protenso poema

perdeu-se

um poema

de forma irrecuperável.

- são paulo des(construída) por onomatopeias -

curto

futurista

- klébnikov saudado de passagem -

terminava numa virada épico-retórica:

“diga ao povo que fico”!

só pra ver Jesus chegar

&

ficar pairando

sobre banco do estado

ROBERTO BICELLI | São Paulo - SP

CONTEMPLA

PERCURSOS II

Como deve ser um poema modelo?
o poeta planeja o poema
quer ver as provas
que lhe fornece
o aparelho linguístico

com idas e vindas
aparece-lhe
um protótipo

com o máximo cuidado
o poeta prepara a página
onde os corpos de tipos
entrelaçam a tinta e a vida

e isso é determinante
para que se meça a altura
exata da mancha
a nódoa que os dias
imprimem sobre o corpo
que mira com olhar distante
a página

CONTEMPLA

as pessoas têm paladar
as deliciosas são doces
as indigestas são azedas
as inquietas são apimentadas
...ou salgadas, por vezes
as tristes são amargas
as ruins são estragadas

CONTEMPLA

P O E T A S

AUTORESGATE

Eu tenho uma parte de mim que mora em tinta.
Outra, se esconde em pedra e folha seca.
Sou um ser de misturas: barro com alma,
e minh'alma é quase bicho de chão.
Me realizo quando me desmonto.
Desenho um peixe que sonha em ser nuvem,
e pinto um amor que não sabe do nome.
Minha arte não pede licença ao juízo —
ela anda descalça sobre a razão.
O autorresgate mora nos cantos
onde a lógica se esquece de existir.
Lá, a dor faz morada com a alegria
e as duas dançam lambendo o papel.
É nessa dança que o ser se refaz:
com sentimento sem legenda,
com linha torta e cor desgovernada,
com bicho, criança e saudade na paleta.
No mundo das conexões, sou avesso e sou fio.
Tenho link com as árvores e os silêncios.
Converso com o vento antes da tela em branco.
Porque criação é bicho que lambe e grita,
que se agarra no que sente —
e não no que entende.
A identidade, essa senhora despenteada,
me visita quando me esqueço de quem sou.
É aí que ela se mostra inteira:
em um traço torto,
em uma palavra que se deita errada,
em um pedaço de chão que me reconhece.
Sou criatura de barro e sede.
Sou criação de um Deus que também pinta fora da linha.
E no fim, não quero moldura:
quero o rastro

FLUXO DE LETRAS

Trecho num constante vai e vem
onde o tempo nem sempre faz escala
corre entre linhas invisíveis
como quem atravessa páginas abertas
na pressa de chegar,
partir,
fluir,
ir...

Em sentido anti-horário tropeça
no caos urbano das pseudos-conexões
palavras soltas em ruídos digitais
versos fragmentados em telas de vidro
fluxo é luxo
poesia em movimento
a arte do desencontro
livro que se perde no trem
mas retorna, de repente,
no
acaso
...da estação

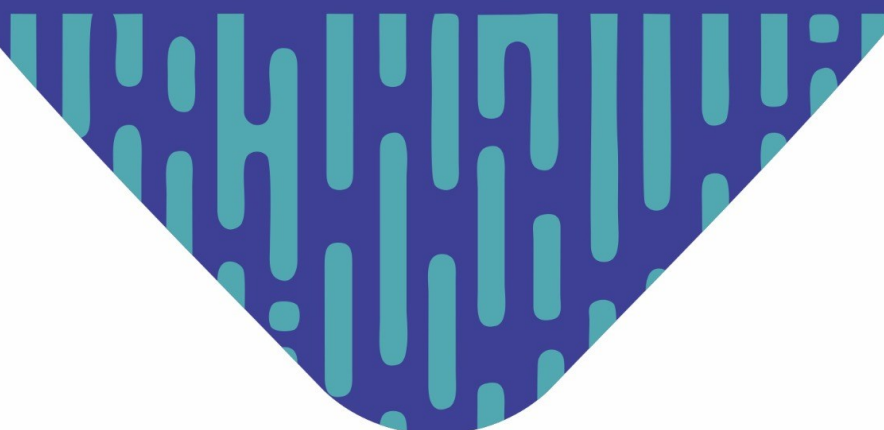
CONTEMPLA

P O E T A S

LEMBRANÇAS

Quando fecho os olhos
Um suspiro forte
Vem do coração.
É de você que lembro!
Não importa se penso
No ontem , no hoje ou no amanhã...
Teu rosto desenhado na minha memória...
Vivo de recordações
e do medo de te perder
mesmo sem te ter.
Meu peito chora tua falta
minha alma dói, dói fundo...
O tempo passou sem dizer adeus
e, eu fiquei parada , esperando teu sorriso,
desejando a noite, sonhando com você.
Acordo com os versos,
Escorregando pelos meus dedos finos
beijando o papel
com tuas lembranças.

ZAGUT



ZAGUT

